

DOMIUS

LEILÃO & ARTE



2° LEILÃO DE ARTE
ONLINE E TELEFONE | 19 DE JULHO | 20H
LEILOEIRA THAIS ALEXANDRE

DOMUS

LEILÃO & ARTE

LEILÃO ON-LINE

19 de julho de 2022

às 20:00h

INFORMAÇÕES & LANCES

(21) 9.9464-0374

contato@domusleilaoearte.com.br

VISITAÇÃO

Somente com agendamento

12 a 19 de julho de 2022

11h - 18h

Estrada da Gávea, 899 loja 243

São Conrado - Rio de Janeiro

(consultar horários e disponibilidade)

CATÁLOGO & LANCES

www.domusleilaoearte.com.br

(ao acessar nosso site o usuário será encaminhado para a plataforma do leilão)

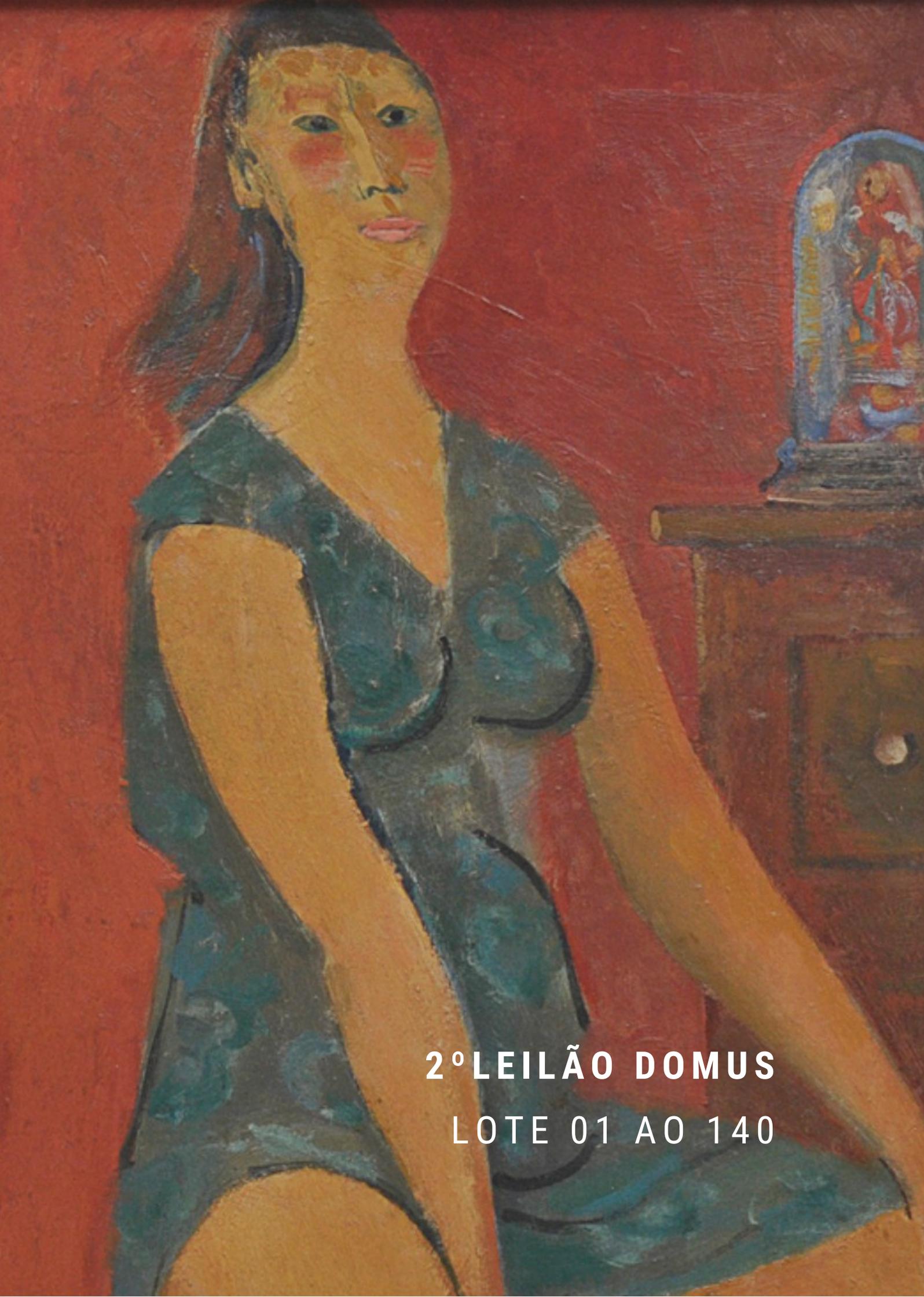
LEILOEIRA

Thais Alexandre

PLATAFORMA DE LANCES

larremate.com

Capa | Lote 033 - Daniel Senisel | **Detalhe Pág.01** | Lote 048 Carybé



2º LEILÃO DOMUS

LOTE 01 AO 140



001

LYGIA PAPE (1927-2004)

CATITI, 1980

Serigrafia

Ass. Inf. Esquerdo

Edição 61 de 100

Artista executou esse projeto em 1980 a partir de um filme produzido pela mesma. A gravura foi impressa em 2003 por Reila Graice para mostra coletiva realizada ao lado de Cildo Meirelles e Rozana Palazian na Galeria HAP.

69 x 49 cm

Lance inicial R\$ 3.500,00



Lygia Pape estudou com a grande gravurista Fayga Ostrower no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM-RJ, e integrou-se ao Grupo Frente, em 1953, juntamente com Lygia Clark e Hélio Oiticica, núcleo da arte concretista carioca. Lygia foi uma artista disruptiva que tinha o humor e a ironia como linguagem para tecer críticas sociais em suas obras. O espectro do seu trabalho é amplo, vídeo-arte, instalações, design gráfico e as gravuras que a acompanham em toda a sua trajetória artística.

“Lygia Pape é a corporificação, enquanto artista, dessa prática corajosamente mutante que não se deixa capturar por sentido algum. Sua identidade artística é constituída de mudança e construída na mudança; é em processo. Inventa novas formas para cada nova experiência ou situação. Executa exercício radical de poética, que é o de descobrir nos limites das coisas (do material e do não-material) sua contundência expressiva. Lygia Pape é pré-socrática. É heraclitiana. É puro devir”.

Márcio Doctors, 1989



002
MARIA POLO (1937-1983)
COMPOSIÇÃO, 1973
Óleo s/tela
Ass. Inf. esquerdo
16 x 22 cm
Lance inicial R\$ 2.500,00

003
LUIZ AQUILA (1943)
SEM TÍTULO, 1997
Óleo s/ papel
Assinado e datado no verso
22 x 32 cm
Lance inicial: R\$ 3.000,00





004

MARIA LYNCH (1981)

SEM TÍTULO, 2013

Díptico pintura óleo sobre tela

Ass. verso

40 x 40 cm

Lance Inicial R\$ 4.500,00



005

PAULO ROBERTO LEAL (1894 / 1968),

Desarmagem, 1972-1998

Caixa de acrílico e papel

Edição 04 de 100

Ex.Coleção diplomata Carlos Alexandre Ferreira

Obra registrada no Projeto Concreto

30,7 x 30,7 x 6,4 cm

Lance inicial R\$2.800,00

Paulo Roberto Leal, artista plástico e programador visual, editou importantes catálogos e livros sobre artes visuais. Atuou também nesta função no Banco Central, talvez não por acaso o papel foi matéria prima fundamental para o seu trabalho.

Com influências do concretismo e do neoconcretismo, na década de 1970, começa a experimentar o diálogo entre as suas duas vivências profissionais, lançando mão dos materiais ligados ao Banco Central ao seu trabalho artístico, explorando as possibilidades plásticas do papel. Nessas obras, o artista destaca o caráter precívél e conceitual de sua proposta, que pode ser desfeita ou alterada a qualquer momento como nesta obra de 1972.



006

MANFREDO DE SOUZANETTO (1947)

SEM TÍTULO, 2017

Madeira, lâmina de cobre e acrílico sobre tela.

Assinado e datado no verso da obra maior

Peça 1: 96 x 32 cm Peça 2: 12 x 11 cm

Procedência:

Atelier do artista

Coleção Rio de Janeiro

Lance inicial: R\$ 5.800,00

Quando ganhou uma bolsa para estudar na França, **Manfredo de Souza Netto** entrou em contato com o Construtivismo russo, o Suprematismo de Malevich e as ideias inovadoras da Bauhaus. Assim, o artista incorporou de maneira definitiva a geometria na sua poética.

Essa geometria se desenvolveu em uma subversão das fronteiras que as molduras impõem, permitindo que as próprias formas tracem o limite de sua obra.

A paisagem também é um ponto central do seu trabalho. Manfredo resgata suas origens mineiras, tira da terra os pigmentos naturais para compor a sua própria paleta de cores. A paisagem está em suas obras não como representação, mas como uma noção expandida, sendo ela a própria processo e produto artístico.



007

BEATRIZ MILHAZES (1960)

BORA, 2020

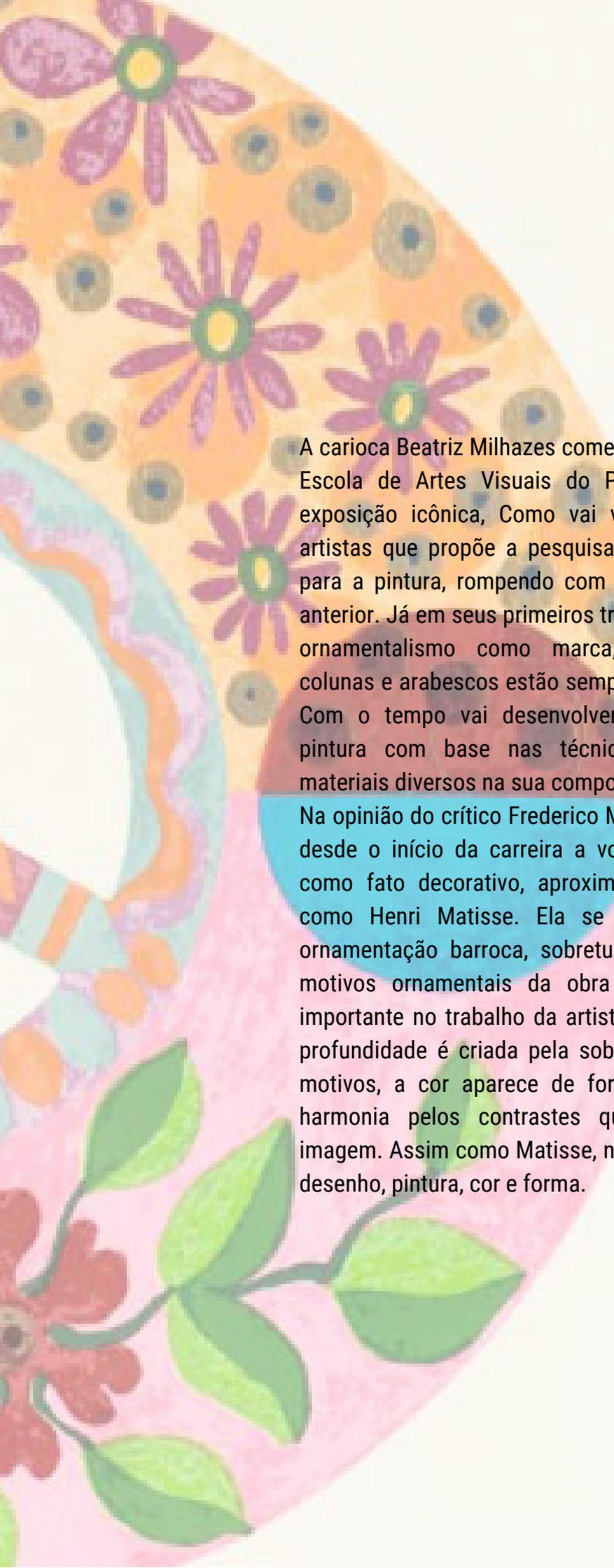
Serigrafia

Ass. Inf. direito

Edição P.I de 500 editada pelo MASP - Museu de Arte de São Paulo - Assis Chateaubriand. Obra apresenta certificado emitido pelo impressor Agostinho Coradello Ribeiro.

25 x 25 cm

Lance inicial: 4.800,00



A carioca Beatriz Milhazes começa a sua formação artística na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde integra a exposição icônica, Como vai você, geração 80? Grupo de artistas que propõe a pesquisa de novos meios e materiais para a pintura, rompendo com o conceitualismo da geração anterior. Já em seus primeiros trabalhos, Milhazes apresenta o ornamentalismo como marca, formas circulares, flores, colunas e arabescos estão sempre presentes em seu trabalho. Com o tempo vai desenvolvendo uma técnica própria de pintura com base nas técnicas de colagem, agregando materiais diversos na sua composição.

Na opinião do crítico Frederico Moraes, Beatriz Milhazes revela desde o início da carreira a vontade de enfrentar a pintura como fato decorativo, aproximando-se da obra de artistas como Henri Matisse. Ela se interessa pela profusão da ornamentação barroca, sobretudo pelo uso de arabescos e motivos ornamentais da obra de Guignard. Característica importante no trabalho da artista é o uso da cor: enquanto a profundidade é criada pela sobreposição e pelo acúmulo de motivos, a cor aparece de forma inesperada, criando uma harmonia pelos contrastes que desafiam os limites da imagem. Assim como Matisse, não existe uma hierarquia entre desenho, pintura, cor e forma.



008

FERNANDO DE LA ROCQUE

CONTAMINANTE, 2014

Óleo s/ tela

Ass. no verso

140 x 140 cm

Estimativa: R\$ 18.000,00



009

TOMIE OHTAKE (1913 - 2015)

SEM TÍTULO, 1989

Gravura

Ass. inf. direito

Edição P.A

100 x 69

Lance inicial: R\$ 7.500,00



010

BIANCO, Enrico (1918-2013)

NÚ, 2008

Técnica mista s/ cartão

Ass. inf. esquerdo e datado

70 x 55 cm

Lance inicial R\$ 2.000,00



011

REYNALDO FONSECA (1925-2019)

MENINA, 1980

Desenho com caneta esferográfica

Ass. e datado inf. direito

10 x 15 cm

Lance inicial: R\$ 1.500,00

012

FLORIANO TEIXEIRA (1923-2000)

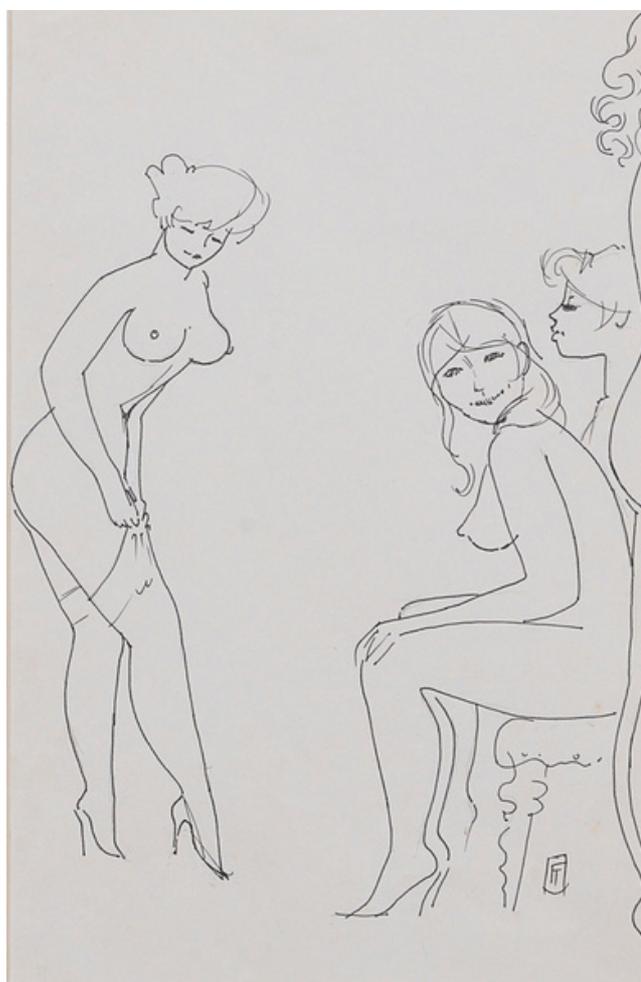
BORDEL

Desenho a nanquim

Ass. canto inf. direito

30 x 19 cm

Lance inicial: R\$ 2.500,00





013

TITO DE ALENCASTRO (1934-1999)

FIGURA COM FRUTEIRA ROSA, 1984

Óleo s/ tela

Ass. verso

70 x 38 cm

Lance inicial R\$ 3.000,00



014

ARTHUR KAUFFMAN (1888 - 1971)

RETRATO DE DJANIRA, 1947

Óleo s/ tela

Ass. sup. esquerdo

32 x 39 cm

Ex - Coleção Rachel Taulois (esposa do Mottinha, marido de Djanira, com quem se casou após a artista falecer).

Lance inicial : R\$ 4.900,00

Importante artista alemão, **Kauffman** conheceu Djanira, a quem retratou na obra aqui apresentada. Considerado um retratista célebre, possui obras em relevantes instituições como a Portrait Gallery no Smithsonian Institution e o MAC de São Paulo. Foi um pintor alemão de vanguarda, figura chave nos movimentos artísticos pós-expressionista e da Nova Objetividade. Em 1922, na cidade de Düsseldorf (Alemanha) organizou a primeira exposição internacional de Arte Moderna do pós-guerra, com a participação de Picasso, Chagall, Nolde, Dufy, Klee, Lasar Segall e outros.



015

YVONNE VISCONTI (1902-1965)

BAILARINA

Óleo s/ tela

Ass. inf. direito

39.5 x 32.5 cm

Lance inicial: R\$ 2.200,00



LOTE 16

NEWTON REZENDE (1912-1994)

COLUBANDÊ, 1971

Técnica mista com colagem s/ papel

Ass. inf. direito

72 x 100 cm

Lance inicial R\$ 6.000,00

Autodidata, o paulistano **Newton Rezende** era um artista que não aderiu a movimentos, manifestos ou correntes. Suas obras são muito marcadas por um excesso de informações e detalhes, em geral, são composições que misturam pintura, colagem e fotografia. Segundo Antônio Houaiss, a arte de Rezende é de um realismo altamente imaginativo, mas não fantástico. Sua obra é povoada de questões tão contraditórias, por isso tão humanas: experiências, recordações, saudades, frustrações, inconformismos, esperança e também, a falta dela.



017

ARMANDO MATTOS

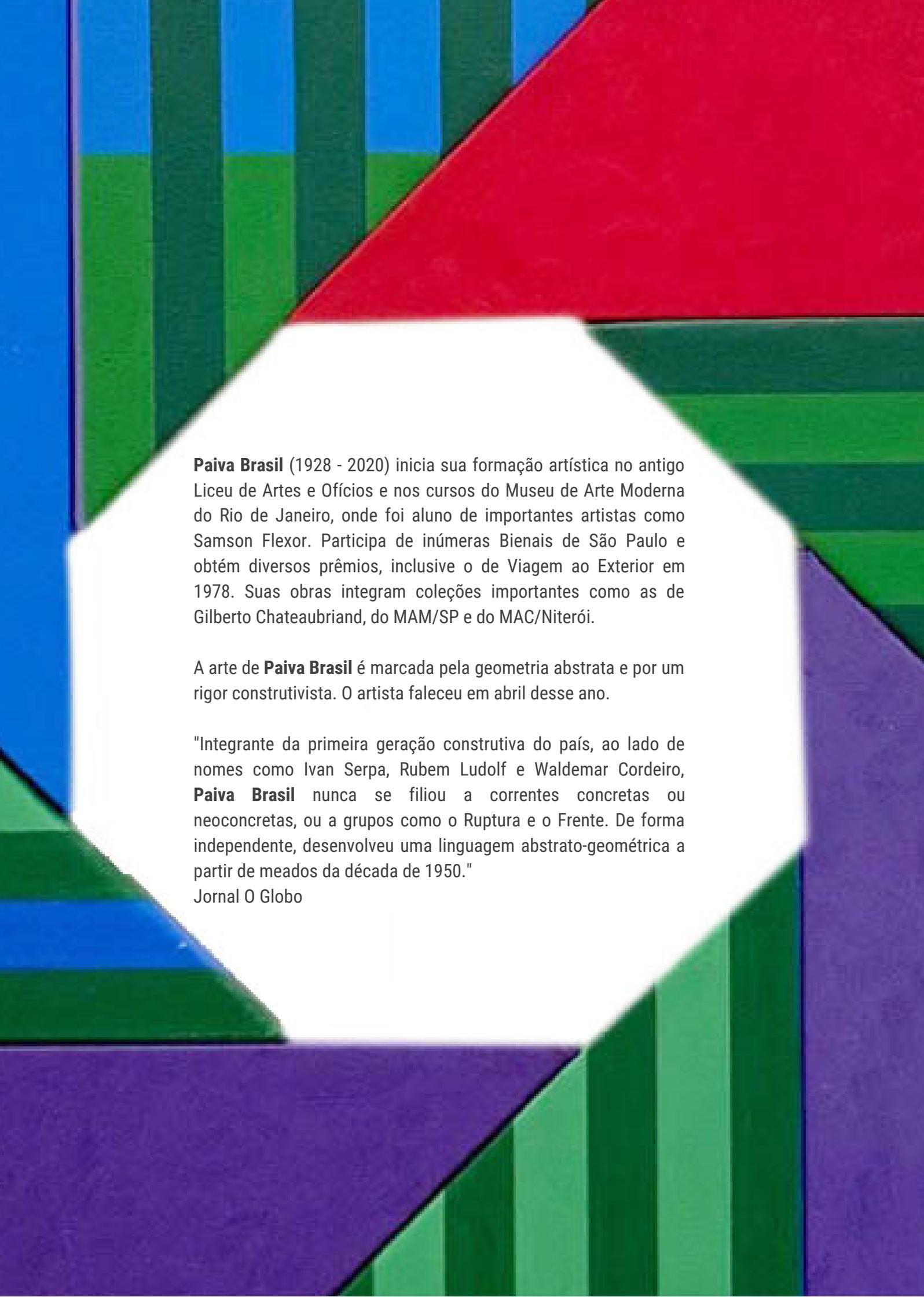
SEM TÍTULO, 2020

Acrílica e colagem sobre linho

Assinada e datada no verso

140 x 140 cm

Lance inicial R\$ 6.900,00

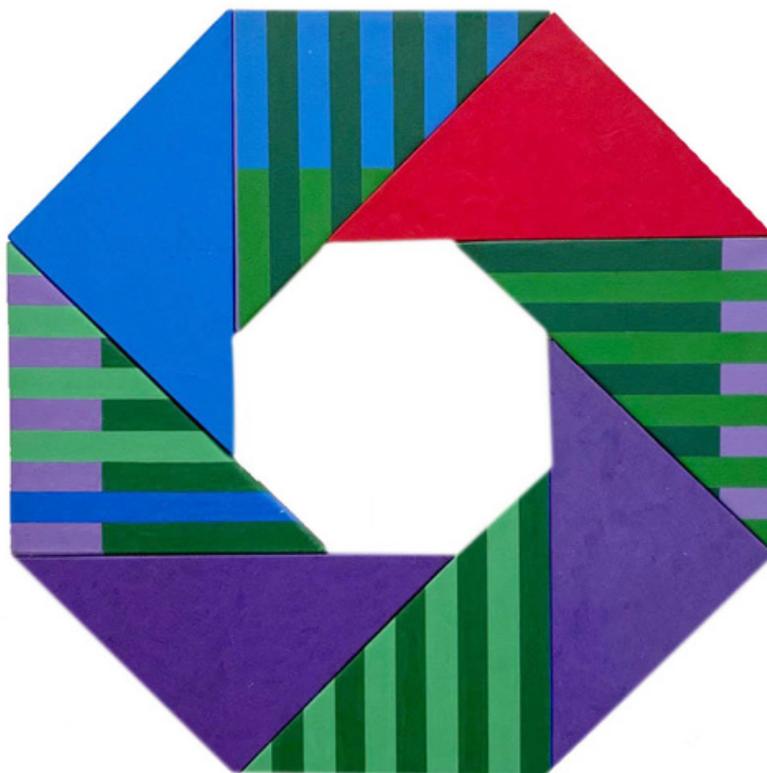


Paiva Brasil (1928 - 2020) inicia sua formação artística no antigo Liceu de Artes e Ofícios e nos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde foi aluno de importantes artistas como Samson Flexor. Participa de inúmeras Bienais de São Paulo e obtém diversos prêmios, inclusive o de Viagem ao Exterior em 1978. Suas obras integram coleções importantes como as de Gilberto Chateaubriand, do MAM/SP e do MAC/Niterói.

A arte de **Paiva Brasil** é marcada pela geometria abstrata e por um rigor construtivista. O artista faleceu em abril desse ano.

"Integrante da primeira geração construtiva do país, ao lado de nomes como Ivan Serpa, Rubem Ludolf e Waldemar Cordeiro, **Paiva Brasil** nunca se filiou a correntes concretas ou neoconcretas, ou a grupos como o Ruptura e o Frente. De forma independente, desenvolveu uma linguagem abstrato-geométrica a partir de meados da década de 1950."

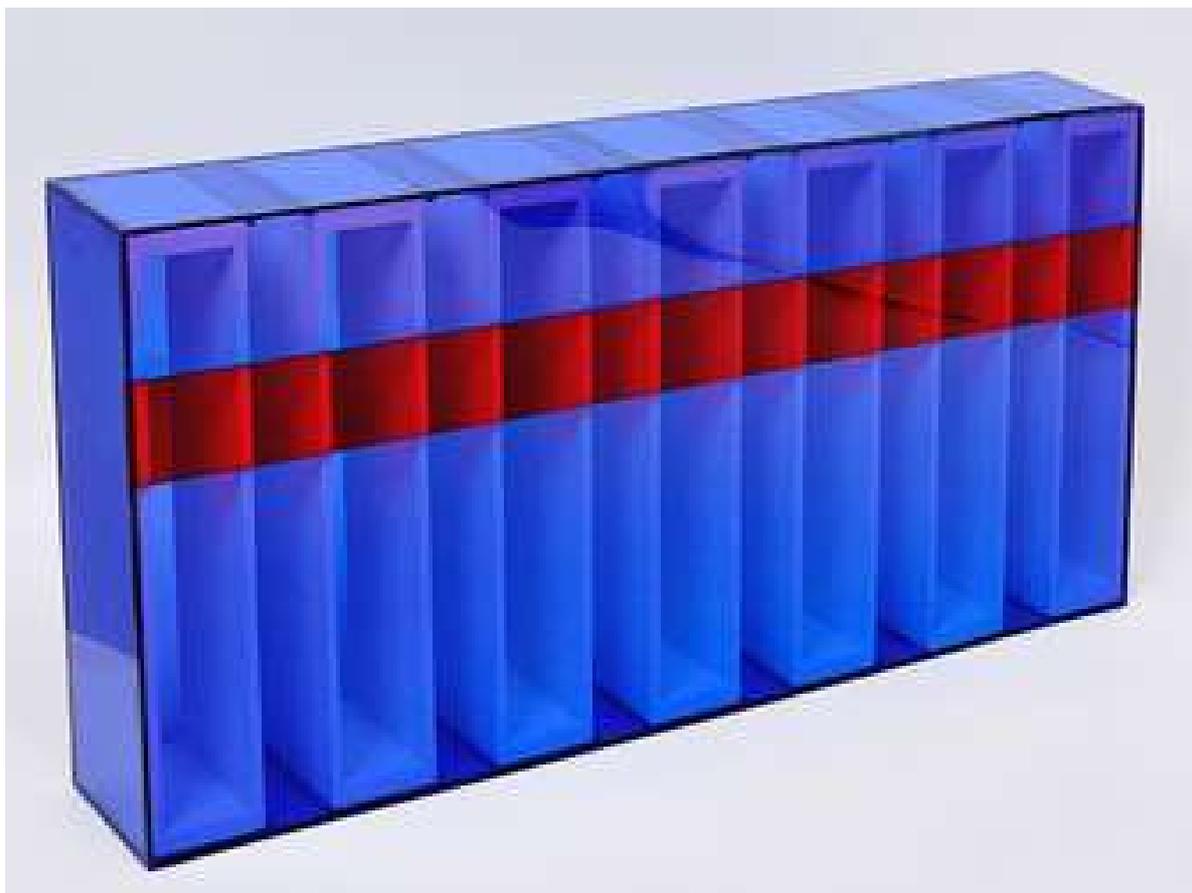
Jornal O Globo



018
PAIVA BRASIL (1930 - 2022)
Sem Título, 2013
Óleo s/ tela colado em madeira
Ass. verso
49 x 49 cm
Lance inicial R\$ 4.000,00

019
PAIVA BRASIL (1930 - 2022)
Sem Título, 1998-2009
Óleo s/ tela colado em madeira
Ass. verso
40 x 80 cm
Lance inicial R\$ 4.800,00





020

ANDRE ALVIM

PASSANTE DE SETE, 2007

Acrílico e madeira

Edição 3 de 20

35 x 8 x 8 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00

021

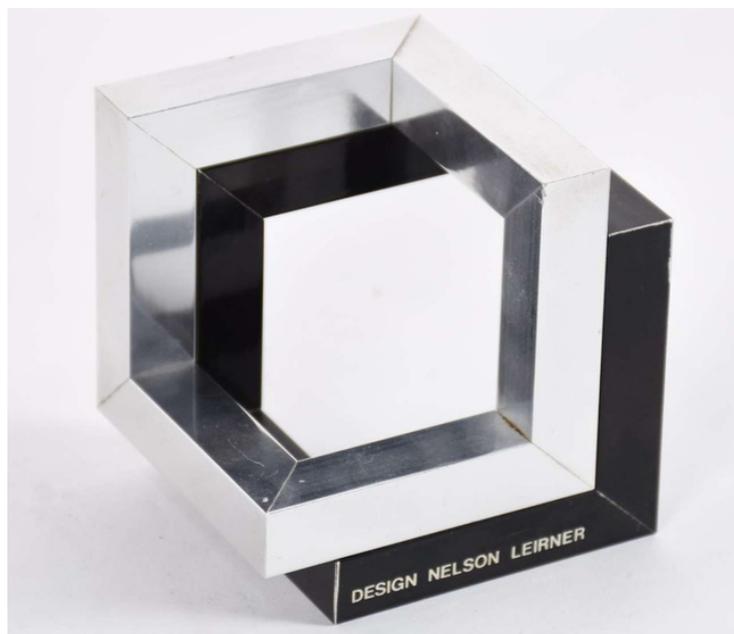
DESIGN NELSON LEIRNER (1932-2020)

SEM TÍTULO

Escultura em aço escovado e acrílico

10 x 10 x 10 cm

Lance inicial R\$ 2.500,00





022

GUGA FERRAZ (1974)

SEM TÍTULO, 2018

Acrílica sobre madeira

Assinada na peça

41 x 58 cm

Lance inicial R\$ 1.100,00



023

CELINA PORTELLA

SEM TÍTULO, 2014

Fotografia digital

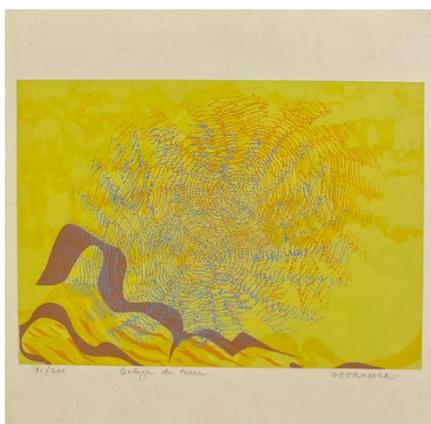
Edição 1 de 5

30 x 45 cm

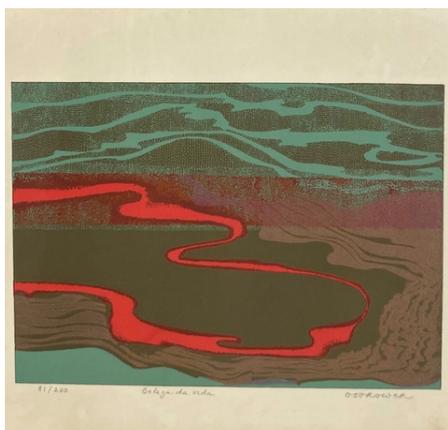
Lance inicial R\$ 850,00

Celina Portella possui formação em dança, design e artes visuais. A artista encontrou na fotografia o suporte para dar conta da multiplicidade de linguagens que comporta o seu trabalho. O corpo é a sua principal fonte de investigação, um diálogo direto com a dança, e ainda estabelece uma interface com a arquitetura, cinema, performance e ultimamente escultura. O corpo no espaço é para a artista a sua pergunta fundamental.

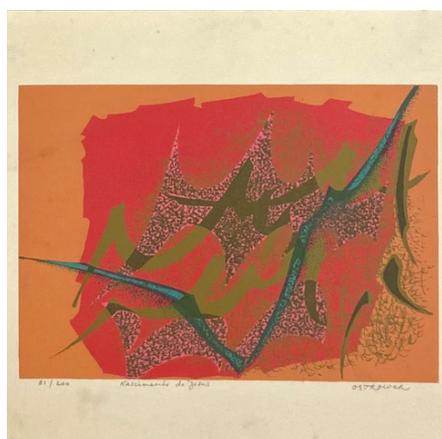
Esta obra de 2014 é um claro exemplo das linguagens que se imbricam e conversam na obra de Portella. A composição criada pela artista evoca simultaneamente a leveza e a densidade, um desafio ao olhar e a compreensão.



024
FAYGA OSTROWER (1920-2001)
BELEZA DA TERRA
Serigrafia
Ass. Inf. direito
Edição 81 de 200
31 x 31 cm
Lance inicial R\$ 500,00



025
FAYGA OSTROWER (1920-2001)
BELEZA DA VIDA
Serigrafia
Ass. Inf. direito
Edição 81 de 200
31 x 31 cm
Lance inicial R\$ 500,00



026
FAYGA OSTROWER (1920-2001)
NASCIMENTO DE JESUS
Serigrafia
Ass. Inf. direito
Edição 81 de 200
31 x 31 cm
Lance inicial R\$ 500,00



027
FAYGA OSTROWER (1920-2001)
BELÉM
Serigrafia
Ass. Inf. direito
Edição 81 de 200
31 x 31 cm
Lance inicial R\$ 500,00



028

AUGUSTO DE CAMPOS (1931) E JULIO PLAZA (1938 - 2003)

POEMOBILES, 2010

Serigrafia sobre papel cartão e recortes

Nomes dos artistas e título impressos no verso

21 x 16 cm (fechado) - 21 x 32 cm (aberto)

Obra completa

Estimativa: R\$ 1.200,00



029

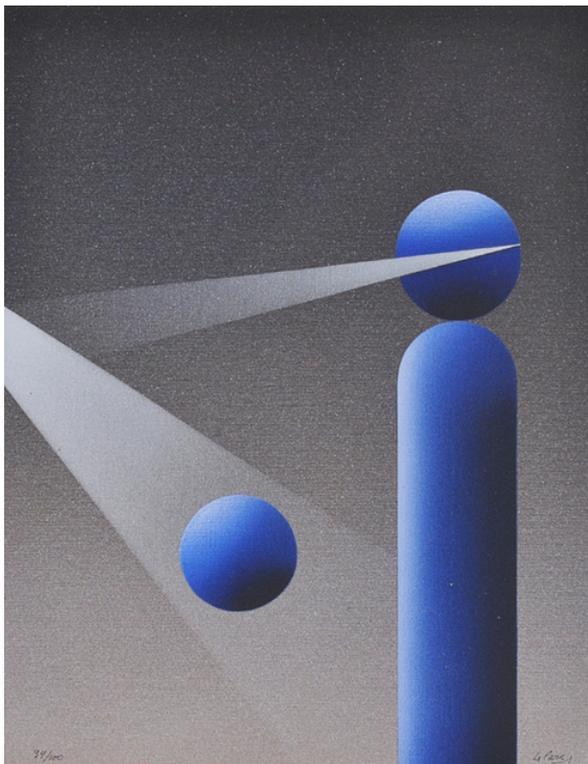
JULIAN OPIE (1958)

SEM TÍTULO, 2004-2006

Jato de tinta sobre acrílico lenticular

14 x 41 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00



030

JULIO LE PARC (1928)

SEM TÍTULO

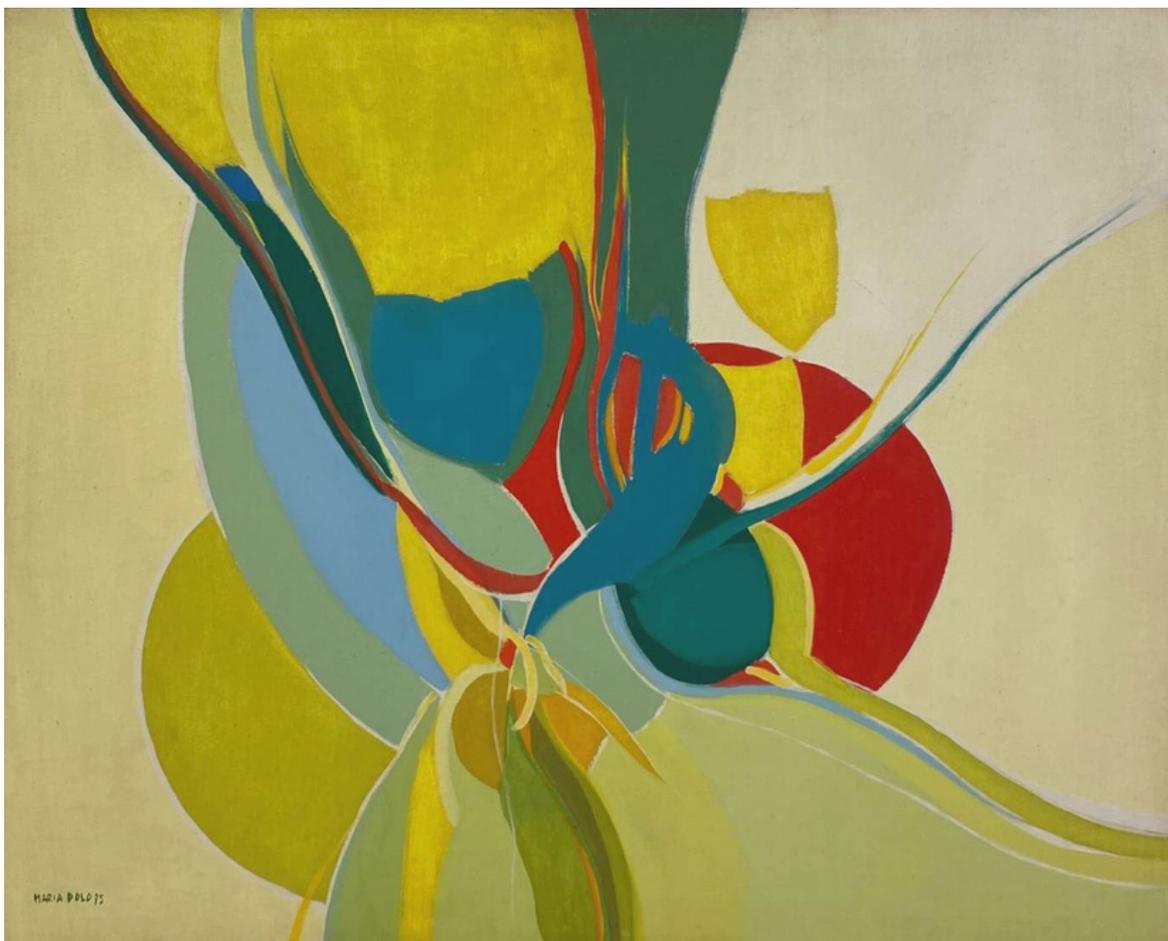
Serigrafia

Ass.inf. direito

Edição 94 de 100

32 x 25 cm

Lance inicial R\$ 2.200,00



031

MARIA POLO (1937-1983)

COMPOSIÇÃO, 1975

Óleo s/tela

Ass. Inf. esquerdo

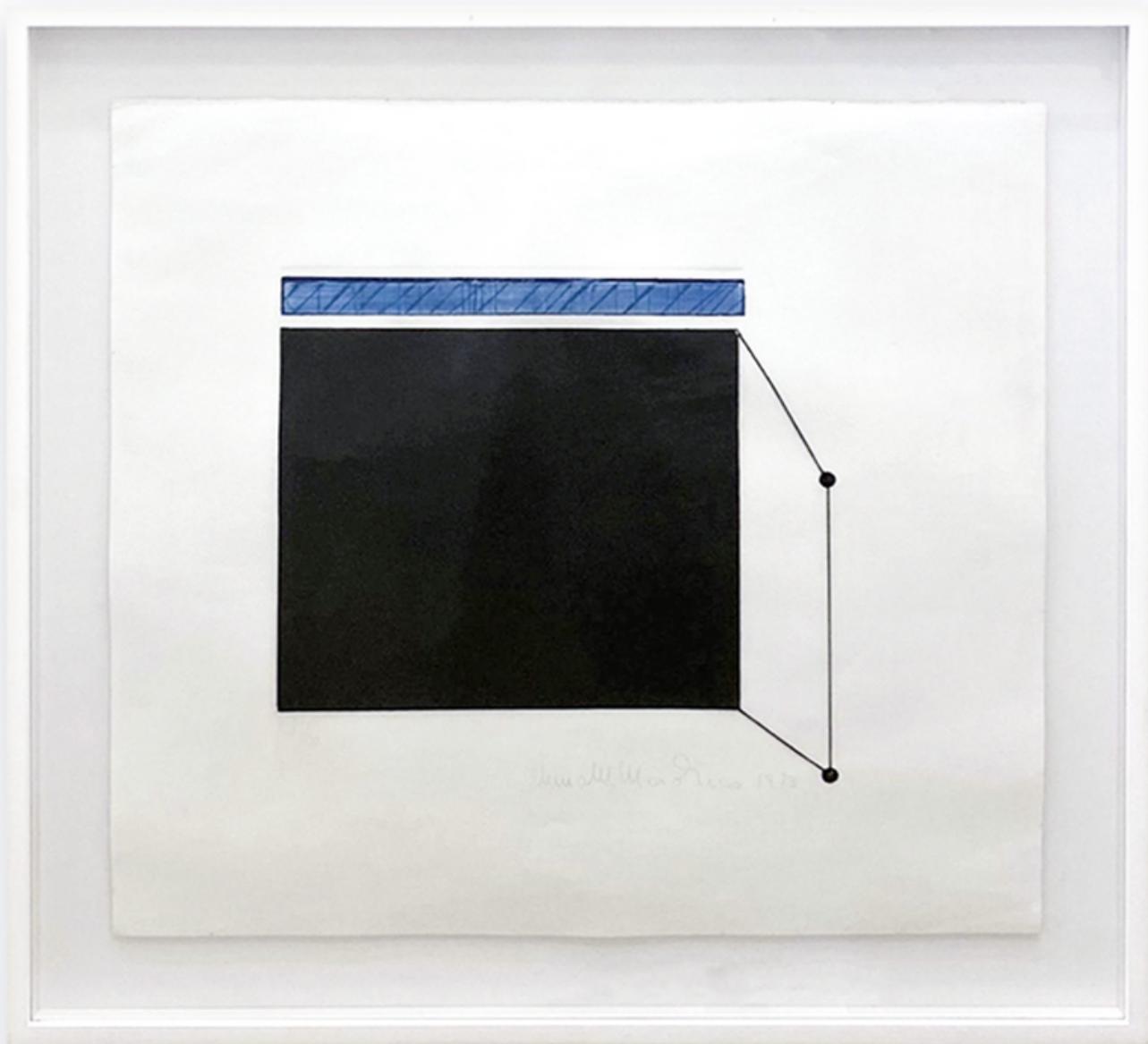
80 x 100 cm

Lance inicial R\$ 12.000,00

Maria Polo nasceu em Veneza em 1937, estudou no Instituto de Arte de Veneza, entre 1949 e 1955. Na década de 1960, chega ao Brasil e fixa residência em São Paulo a partir do convite de Pietro Maria Bardi, realizando uma mostra individual no MASP. A abstração é uma marca da sua poética, onde lança mão de uma paleta de cores predominantemente vibrantes.

A pintura de **Maria Polo** é violenta e ao mesmo tempo grave, lança-se na aventura aforista das formas, compõem as manchas, juntando cores berrantes, gritando. É uma tímida com fogo por dentro. Os inúmeros críticos que dela falaram não descobriram que **Maria Polo** é uma mediterrânea: as cores vêm do sol do Adriático, que ilumina o imenso ungarertino, mas através de um módulo pacato e harmônico. **Maria Polo**, por vezes, mistura as luzes de sua terra com as dos trópicos, e deste conúbio saem as novidades florísticas das mais estranhas e curiosas (Gauguin, fundindo os climas da Bretanha com os de Taiti, encontrou as suas soluções de cor)".

Pietro Maria Bardi



032

ANA MARIA MAIOLINO (1942)

SEM TÍTULO, 1973

Água forte e linha de seda sobre papel

Assinado e datado

Tiragem 9/10

Procedência

Erick Figueira de Mello 60 x 55 cm

Lance inicial R\$ 8.000,00

Ana Maria Maiolino nasceu na região da Calábria, na Itália. Vem para a América Latina no contexto do pós-guerra, mudando-se com a família para Caracas na Venezuela, em 1954.

No início dos anos 1960, vai para o Rio de Janeiro e frequenta a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e o ateliê de Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna (MAM-RJ).

A trajetória de **Ana Maria Maiolino** é marcada pela sua inquietude em investigar diferentes poéticas e linguagens artísticas. Entre as décadas de 1960 e 1970, relaciona-se com a poesia experimental e apresenta desdobramentos do desenho, explorando a materialidade do papel através de cortes, dobras e costuras.



033

DANIEL SENISE (1955)

LEVITAÇÃO, 1995

Pintura e colagem s/ tela

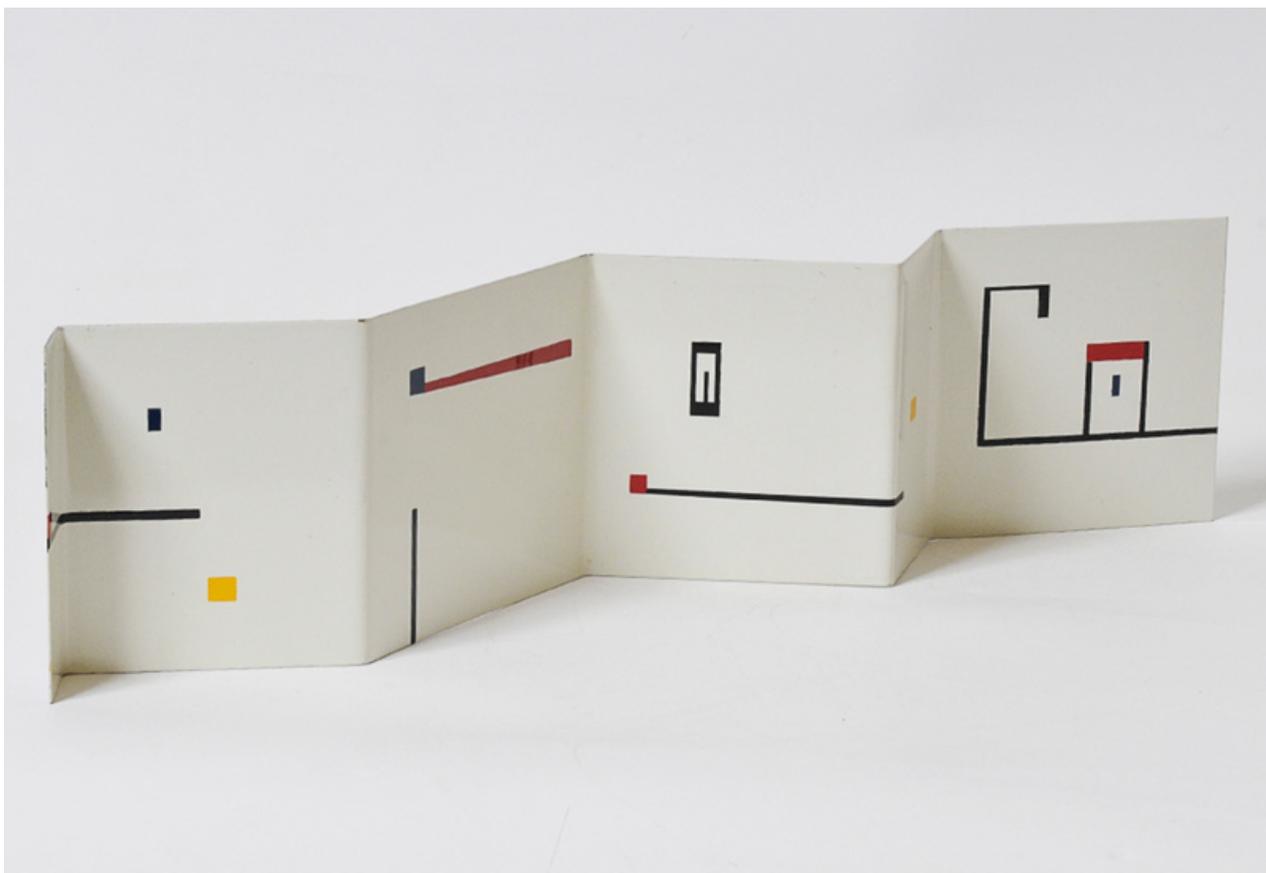
159 x 200 cm

Ass. verso

Lance inicial R\$ 68.000,00

Formado em engenharia na UFRJ, foi no Parque Lage que **Senise** começou sua formação artística. Participou, em 1984, da icônica mostra "Como Vai Você Geração 80" e a proximidade com artistas desse grupo como Beatriz Milhazes, Luiz Zerbini e Leonilson marca a pesquisa da matéria na sua pintura, com uma influência neoexpressionista e um cromatismo sóbrio.

Senise tem obsessão pela materialidade, pelas múltiplas formas de intervenção que os mais diversos materiais podem causar em suas telas, desde o assoalho de seu ateliê até a oxidação de cordas e pregos de ferro. Sua composição pictórica dialoga com o comportamento imprevisível do ambiente e dos objetos que trabalha, sempre incorporando essa imprevisibilidade em suas composições.



034

ANTONIO MANUEL (1947)

SEM TITULO, 2001

Escultura em ferro pintado

Assinado no verso

Edição 21 de 25

13 x 56 cm

Lance inicial R\$ 4.900,00

Antônio Manuel nasceu em Portugal e veio para o Brasil em 1953, fixando-se no Rio de Janeiro. No início da carreira, o jornal era o seu suporte principal, explorou não só a sua materialidade, mas também o seu sentido social e político. Mais tarde empreende em outras linguagens como a performance ou ações artísticas onde o espectador é um co-participante da obra, também passou pela linguagem audiovisual realizando filmes.

Desde a década de 1980, começa a realizar pintura de cavalete e produz telas de caráter geométrico-abstrato, estas parecem ser, à primeira vista, abstrações geométricas no sentido estrito; no entanto, retêm formas figurativas. Seus trabalhos não são então pura abstração; refletem o meio em que foram feitas, suas formas geométricas são derivações de contextos sociais e assuntos humanos.



035

CILDO MEIRELES

Sem título , 2001

Aquarela s/ papel

Ass. inf. direito

19 x 24 cm

Lance inicial R\$ 4.500,00

Cildo Meireles começou a atuar como artista em meados dos anos 60, realizando desenhos, instalações e outras propostas multissensoriais em seu escopo criativo. Suas obras apresentam, ao mesmo tempo, a liberdade de formas, o rigor da concepção e um pensamento crítico com olhar atento às questões sociais.

Hoje é considerado um dos mais importantes artistas brasileiros contemporâneos. Conhecido internacionalmente, Cildo trafega pela arte conceitual, instalação e performance. Sempre busca estimular os sentidos do espectador e o senso crítico, recusando qualquer rótulo, Cildo defende que cada trabalho artístico deva ter a sua própria singularidade plástica.



036

MARIO AGOSTINELLI (1915-2000)

FIGURA COM CACHORRO

Escultura em bronze com base em mármore preto.

Assinado na base.

S/ base: 49 x 13 x 6 cm

C/ base: 54 x 15 x 9 cm

Lance inicial R\$ 4.800,00



037

SANSOM FLEXOR (1907-1971)

CENA RELIGIOSA II, 1941

Óleo s/ tela

Ass. inf. direito e datado

140 x 212 cm

Lance inicial: R\$ 50.000,00

O artista trabalhou alguns anos em obras de cunho católico em função de sua conversão do judaísmo para o catolisismo, tal decisão foi uma promessa feita pelo artista caso ele escapasse dos Campos de Concentração Nazista e tivesse sua vida poupada.



038

CARLOS LEÃO (1906-1983)

FIGURA FEMININA

Desenho a nanquim

Ass. inf. direito

36 x 54 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00

039

TOMAZ SANTA ROSA (1909-1956)

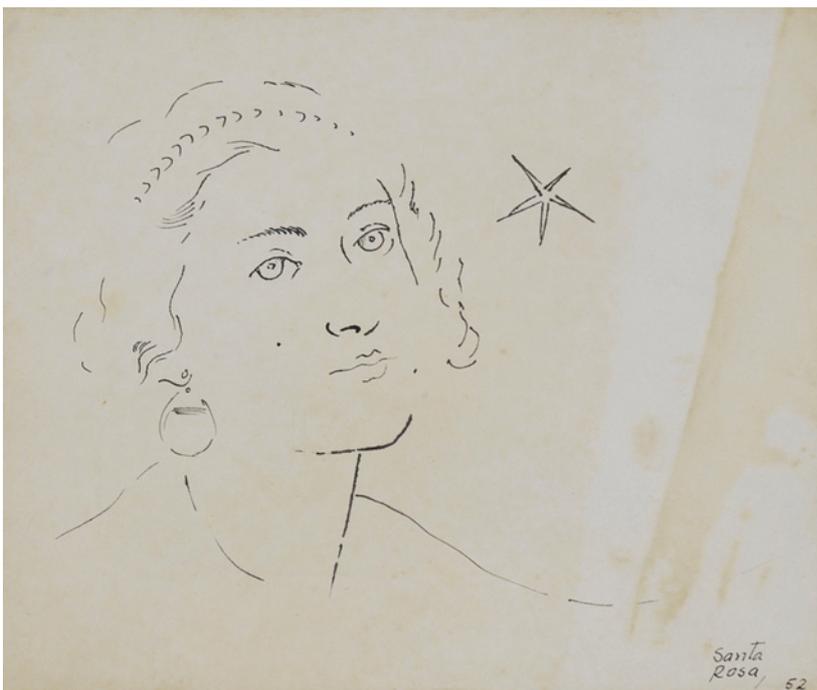
FIGURA, 1952

Nanquim s/papel

Ass. inf. direito

15 x 18 cm

Lance inicial R\$ 600,00





040

ROBERTO BURLE MARX (1909-1994)

ITAPECERICA I, 1988

Litografia

Ass. inf. direito

Edição 15 de 40

Reproduzida na página 63 do Catálogo da Exposição "O Gravador Roberto Burle Marx" no Atelier Ymagos, na Caixa Cultural, em 2009.

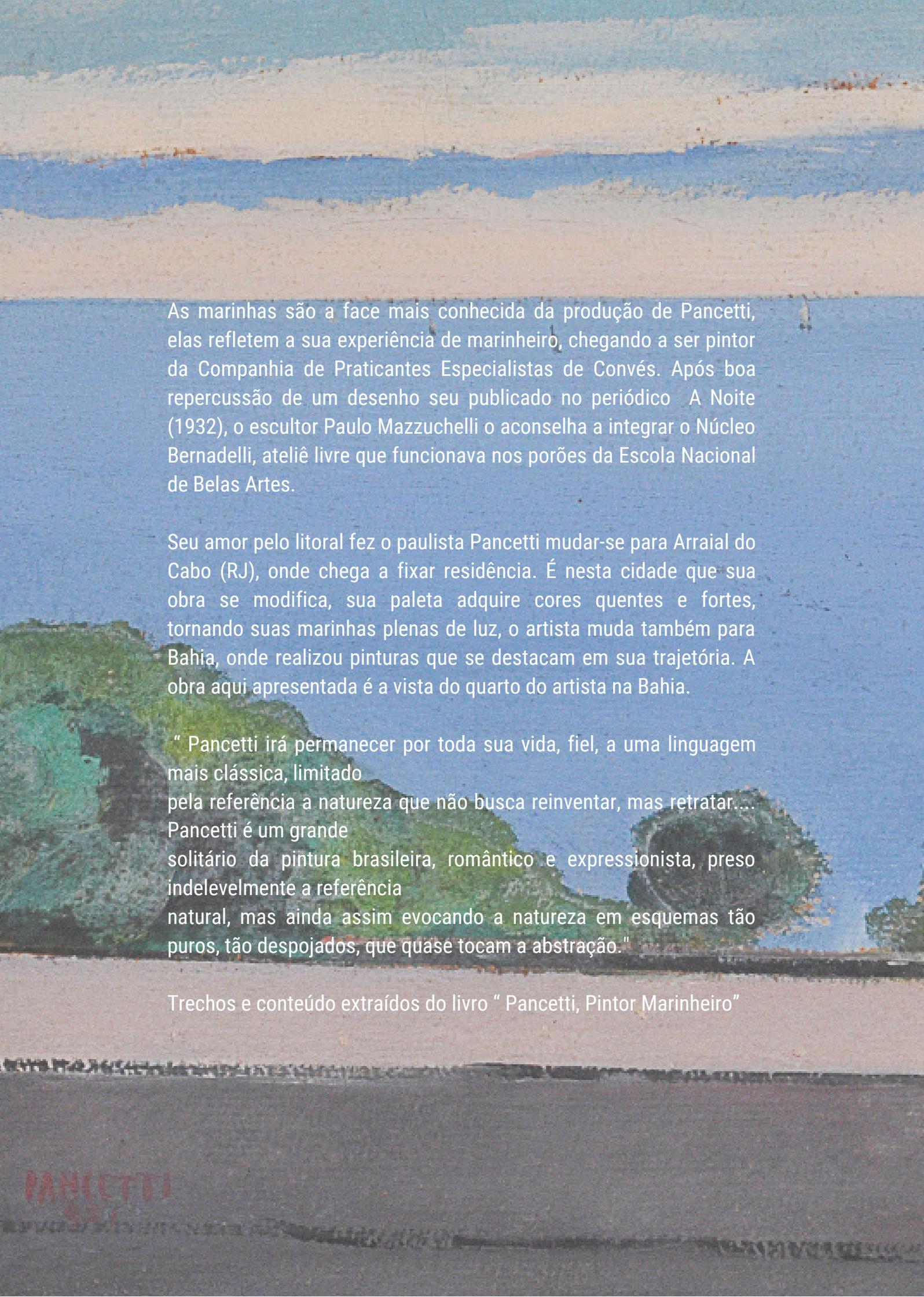
57 x 75 cm

Lance inicial R\$ 5.900,00

Um dos maiores nomes das artes visuais no Brasil, **Roberto Burle Marx** (1909 -1994), deixou um inigualável legado artístico com a produção de suas pinturas, desenhos, tapeçarias, esculturas, joias e projetos paisagísticos.

Em seus 61 anos de ininterruptos trabalhos, totalizando mais de dois mil projetos, a genialidade do artista foi reconhecida nacionalmente e internacionalmente com inúmeros prêmios e honrarias, com os quais configuram a íntima relação entre arte e paisagismo que ele constituiu ao longo de sua trajetória.

A sua incursão na produção de gravuras foi iniciada tardiamente, no final dos anos 1970, no Ateliê Ymagos, em São Paulo. Com obstinada dedicação e disciplina, **Burle Marx** viajava semanalmente do Rio de Janeiro para a capital paulista, para se dedicar à gravação de suas obras em serigrafia, litografia e gravura em metal, antes de falecer, **Burle** esta preparando seu próprio ateliê de gravura em seu sítio.



As marinhas são a face mais conhecida da produção de Pancetti, elas refletem a sua experiência de marinheiro, chegando a ser pintor da Companhia de Praticantes Especialistas de Convés. Após boa repercussão de um desenho seu publicado no periódico A Noite (1932), o escultor Paulo Mazzuchelli o aconselha a integrar o Núcleo Bernadelli, ateliê livre que funcionava nos porões da Escola Nacional de Belas Artes.

Seu amor pelo litoral fez o paulista Pancetti mudar-se para Arraial do Cabo (RJ), onde chega a fixar residência. É nesta cidade que sua obra se modifica, sua paleta adquire cores quentes e fortes, tornando suas marinhas plenas de luz, o artista muda também para Bahia, onde realizou pinturas que se destacam em sua trajetória. A obra aqui apresentada é a vista do quarto do artista na Bahia.

“ Pancetti irá permanecer por toda sua vida, fiel, a uma linguagem mais clássica, limitado pela referência a natureza que não busca reinventar, mas retratar... Pancetti é um grande solitário da pintura brasileira, romântico e expressionista, preso indelevelmente a referência natural, mas ainda assim evocando a natureza em esquemas tão puros, tão despojados, que quase tocam a abstração.”

Trechos e conteúdo extraídos do livro “ Pancetti, Pintor Marinheiro ”



“ CERTA VEZ, NÃO SEI COMO TIVE VONTADE DE PINTAR AQUILO QUE
MEUS OLHOS VIRAM NA LOUCA CARREIRA DO MAR...”

041

JOSÉ PANCETTI (1902-1958)

SEM TÍTULO, 1951

Óleo s/ cartão s/ placa

Ass. Inf. esquerdo

Pancetti morou na Bahia em Itapuã, em uma pensão na Ladeira da Barra, essa obra é a vista do quarto dele que dava para a Bahia de Todos os Santos.

Obra registrada no livro do artista "**Pancetti**" o pintor marinho, número 280 da parte de Paisagens, na página 206.

40 x 50 cm

Lance inicial R\$ 96.000,00



042

BIANCO, Enrico (1918-2013)

MADONA, 1985

Óleo s/ Tela

Ass. Inf. direito

60 x 45 cm

Lance inicial R\$ 7.000,00



043
CARLOS LEÃO (1906-1983)
NÚ FEMININO
Desenho
Ass. inf. esquerdo
30 x 55 cm
Lance inicial R\$ 1.300,00

044
MANOEL SANTIAGO (1897-1987)
NÚ
Carvão s/ papel
Ass. centro
37 x 51 cm
Lance inicial R\$ 1.500,00





Lote 045

PORTINARI, Cândido (1903-1962)

NOIVA E CAVALO, 1955

Desenho a grafite s/papel

Ass. Inf. direito

30 x 33 cm

Lance inicial R\$ 98.000,00

"Em tudo, o desenho de **Portinari** transmutava-se em inequívoca solução linear básica de qualquer problema formal; em tudo a marca soberana e legítima singularidade, formativa de estruturas factuais da ideia, do pensamento, matéria configurada em sistemas de tensões e distensões, de equilíbrio mediterrâneos e barrocos liberdades"

Jayme Maurício



046

LASAR SEGALL (1891-1957)

MANGUE, DÉC. 40

Xilogravura com o álbum com 32 obras zincografias

32 x 22 cm

Lance inicial R\$ 3.200,00



047

LASAR SEGALL (1891-1957) XILOGRAVURAS - LASAR SEGALL

Álbum de xilografuras com apresentação de Murilo Miranda, prefácio de Geraldo Ferraz e poema de Carlos Drummond de Andrade, completo com 50 xilografuras do artista. Foram tirados desta edição 200 exemplares em cartolina "internacional" de 175g, numeradas de 001 a 200, assinadas pela viva do artista, Sra. Jenny Klabin Segall. Este álbum foi editado pelo Conselho Nacional de Cultural do Ministério da Educação, na gestão do Prof. Raymundo Muniz de Aragão.

Edição 47 de 200

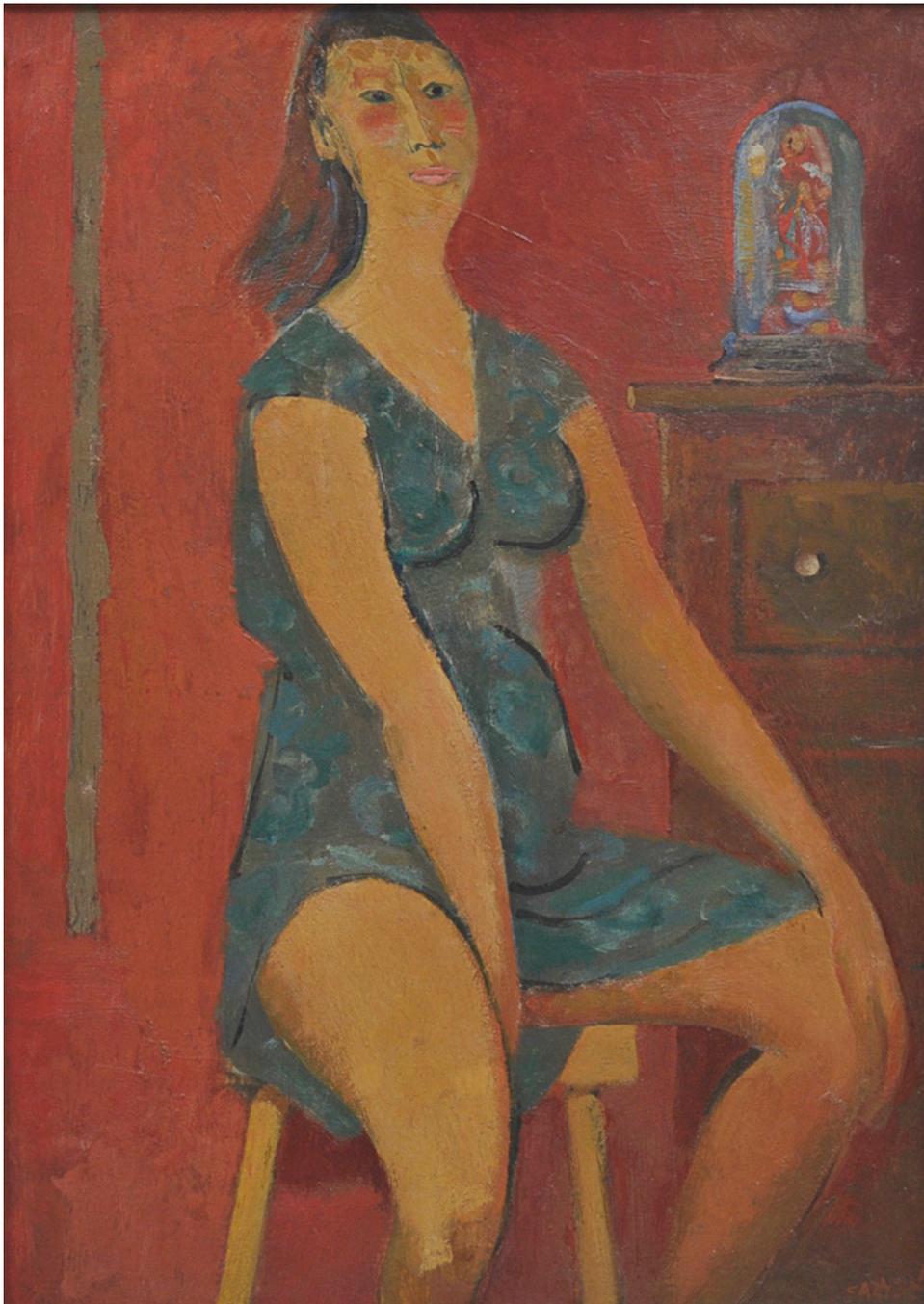
48 x 33 cm

Lance inicial R\$ 800,00



Carybé é o nome artístico do argentino Hector Julio Páride Bernabó. Nascido na cidade de Lanús em 1911, ainda bebê vai para a Itália e com 8 anos de idade muda-se com a família para o Brasil, se estabelecendo no Rio de Janeiro até 1927. Morou em diversos países atuando como jornalista até fixar residência na Bahia no final da década de 1940.

Carybé se encantou profundamente pela cultura afro-brasileira, o samba, a capoeira, os orixás e o cotidiano da vida baiana. Esses temas são retratados pelo artista em telas, desenhos, esculturas e painéis públicos. Teve uma longa amizade e parceria com o escritor Jorge Amado e com o músico Dorival Caymmi, o que rendeu profícuas trocas e criações conjuntas. Não por acaso Carybé é considerado um argentino de alma baiana.



048

CARYBÉ, Hector (1911-1997)

MULHER NO QUARTO, DEC 50

Óleo s/ placa

Ass. inf. direito

Cachê Galeria Paulo Darzé.

A obra aparece na fotografia que esta reproduzida no livro do artista, na ocasião de uma exposição realizada no teatro Santa Isabel, em Recife.

(Livro Carybé, por Bruno Furrer, Pag. 167)

70 x 50 cm

Lance inicial R\$ 118.000,00



049

BRENNAND, Francisco (1917-2019)

Ovo

Escultura cerâmica policromada decorada com desenhos multicoloridos.

Assinado no fundo da peça.

12,5 cm

Essa obra é exclusiva, uma edição especial feita pelo Banco do Brasil, pintada manualmente pela oficina do escultor. Acompanha a caixa original. No trabalho do artista, os ovos de argila estão sempre presentes. Depositado como emblema da imortalidade, o ovo é encontrado na maioria das tradições culturais e simboliza o que é potencial, o germe da geração.

Lance inicial R\$ 1.200,00

"NO TRABALHO DO ARTISTA, OS OVOS DE ARGILA ESTÃO SEMPRE PRESENTES. DEPOSITADO COMO EMBLEMA DA IMPORTALIDADE, O OVO É ENCONTRADO NA MAIORIA DAS TADIÇÕES CULTURAIS E SIMBOLIZA O QUE É POTENCIAL, O GERME DA GERAÇÃO".



050

BRENNAND, Francisco (1917-2019)

Ovo

Escultura cerâmica policromada decorada com desenhos multicoloridos pintada a mão.

Assinado no fundo da peça.

12,5 cm

Lance inicial R\$ 1.000,00



051

MANOEL SANTIAGO (1897-1987)

ARPOADOR, 1975

Óleo s/ tela

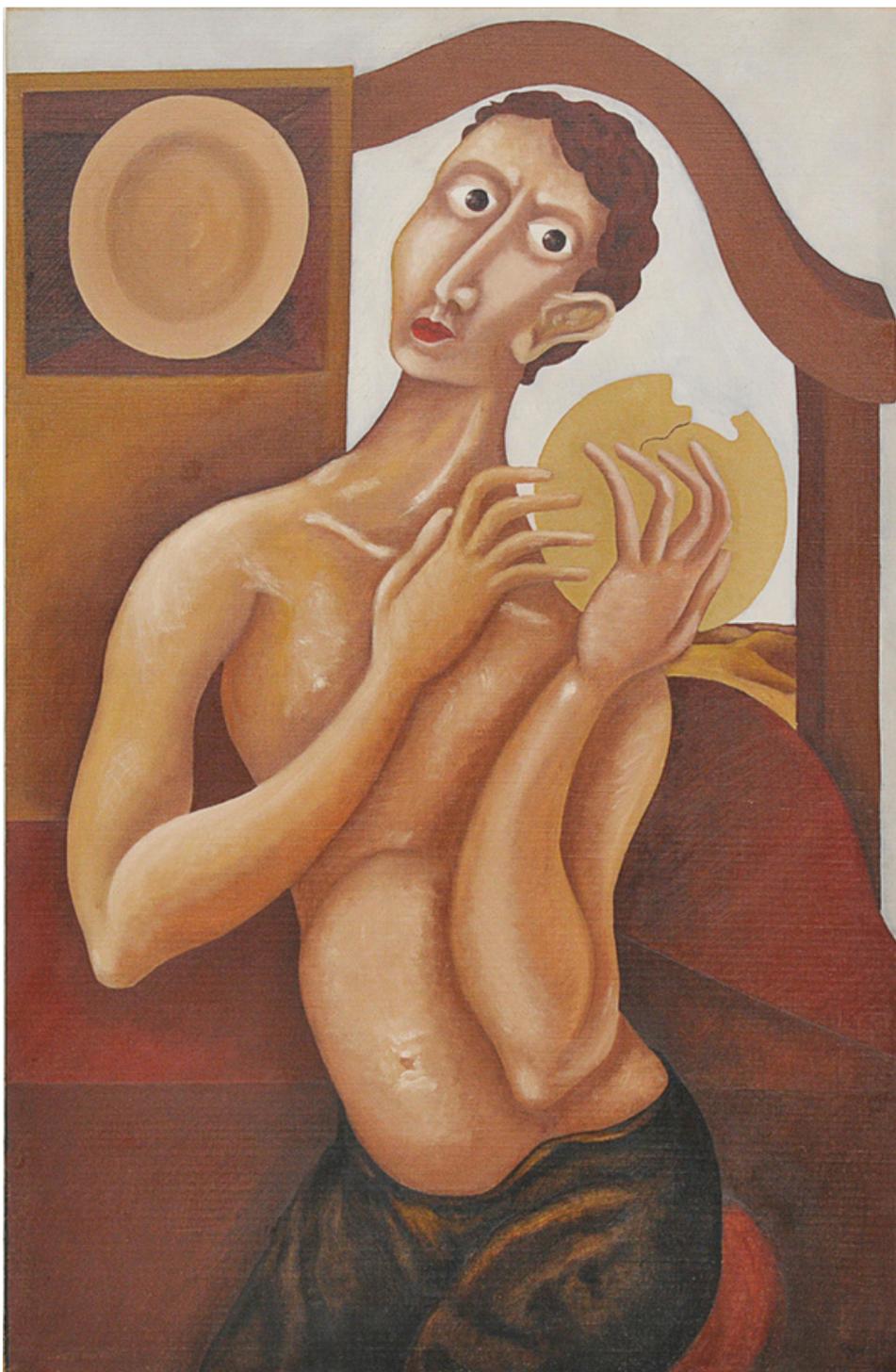
Ass. inf. esquerdo

38.5 x 61 cm

Lance inicial R\$ 1.900,00

Nascido em Manaus, **Manoel Santiago** muda-se para o Rio de Janeiro em 1919 e cursa direito ao mesmo tempo que frequenta a Escola Nacional de Belas Artes (Enba), onde se torna professor na década de 1930. Foi também professor de desenho no Núcleo Bernardelli, tendo como aluno artistas como Pancetti e Milton Dacosta.

No início de sua carreira, Manoel Santiago pinta nus femininos e obras de temática indígena, sempre realizadas em uma paleta impressionista, com pinceladas livres e cores luminosas. Com o tempo, as paisagens do Rio de Janeiro passam a se tornar seu principal tema, mas sem perder as cores e a luz da influência impressionista como nesta tela de 1975.



052

TOBIAS MARCIER (1948-1982)

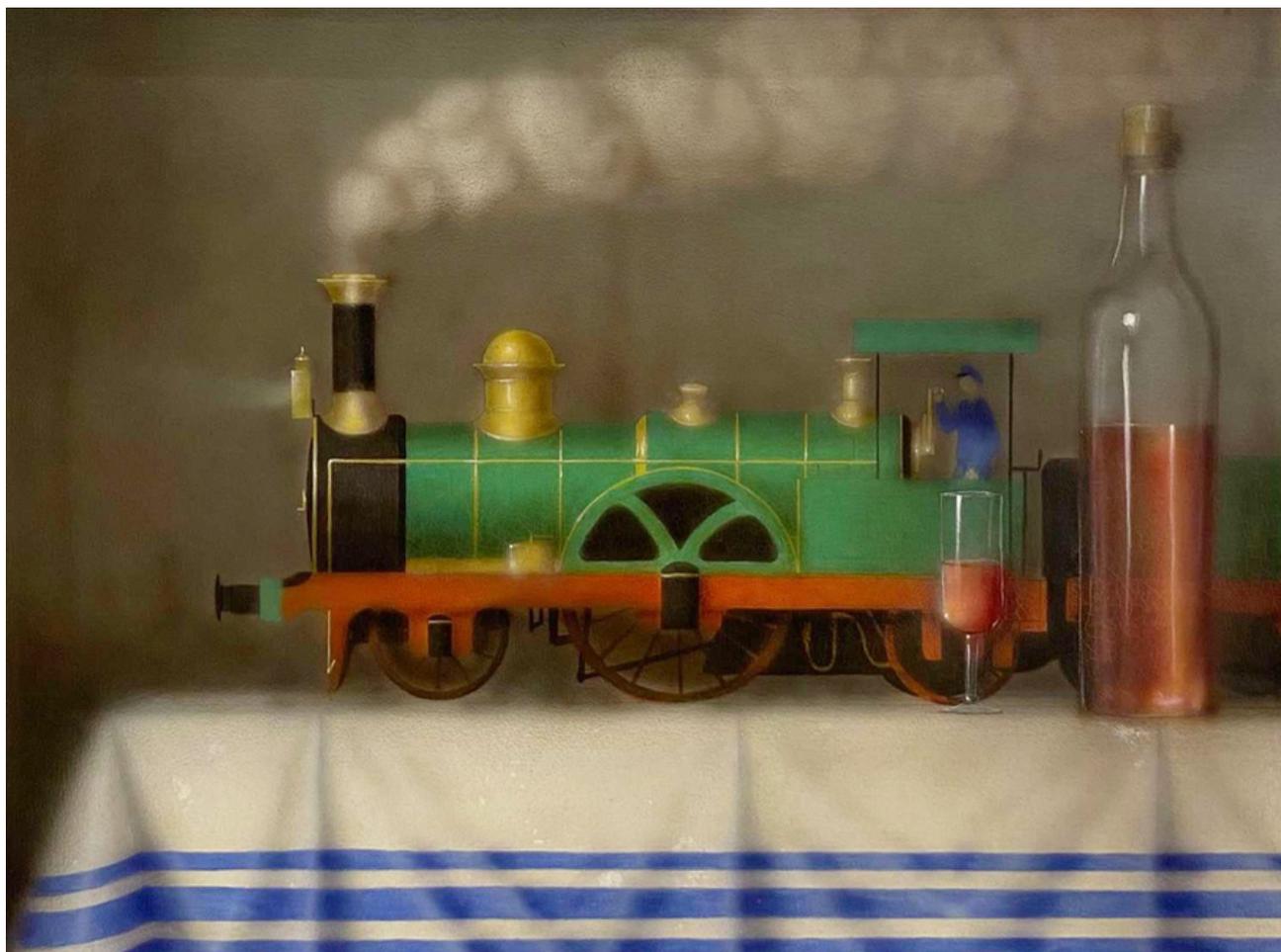
OLEIRO, 1975

Óleo s/ tela

Ass. Inf. direito

100 x 65 cm

Lance inicial R\$ 2.000,00



053

JOSÉ GARCIA ESPINOSA (1922)

Sem Título, 1980

Óleo s/ tela

Ass. verso

46 x 60 cm

Procedência:

Coleção Particular RJ

Walmir Ayala

Lance inicial R\$ 3.900,00



054

BIANCO, Enrico (1918-2013)

NÚ FEMININO , 1976

Óleo s\ eucatex

Ass. Inf. direito

34 x 23 cm

Lance inicial R\$ 1.500,00

055

SIGAUD, Eugênio (1899-1979)

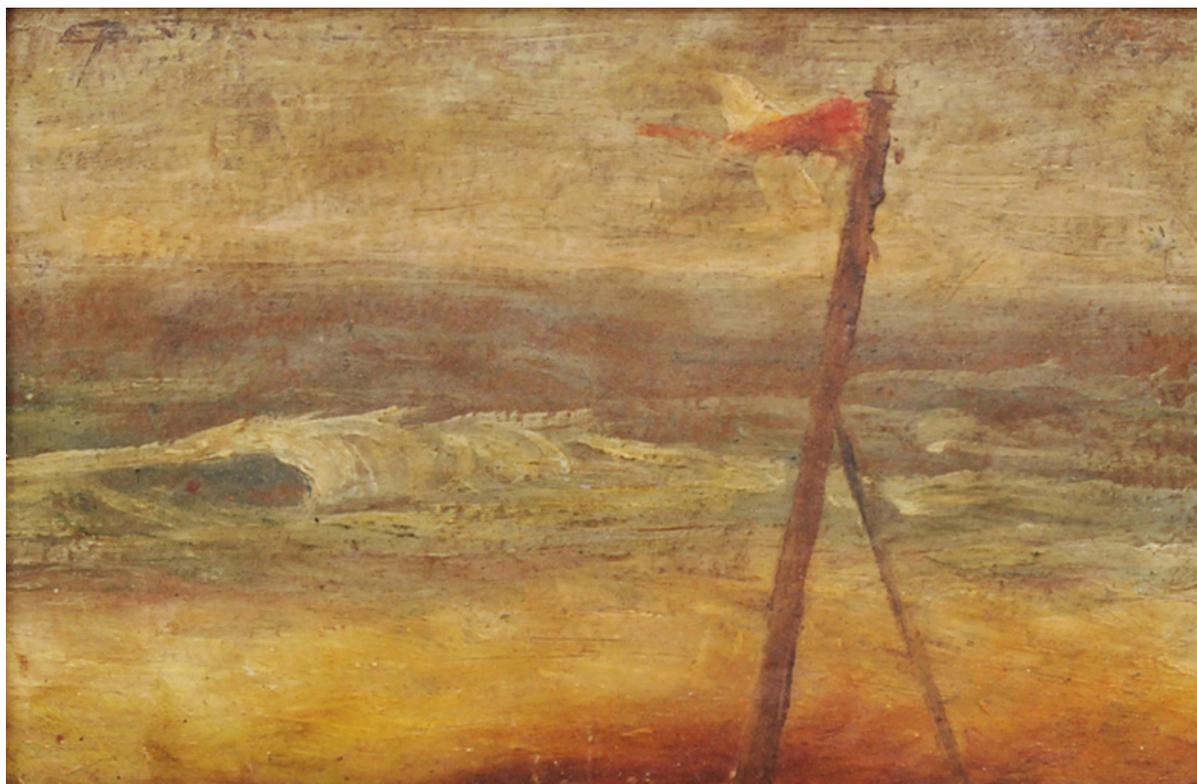
MARINHA

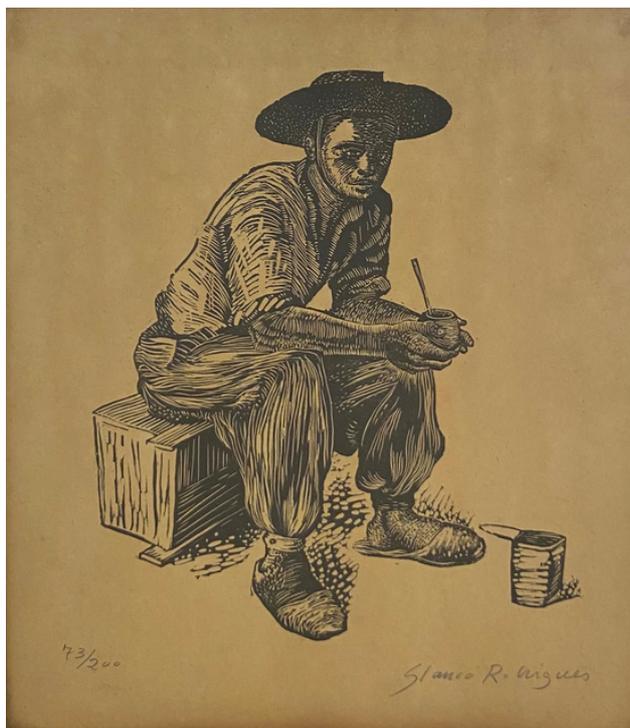
Óleo s/ eucatex

Ass. sup. esquerdo

15 x 23 cm

Lance inicial R\$ 350,00

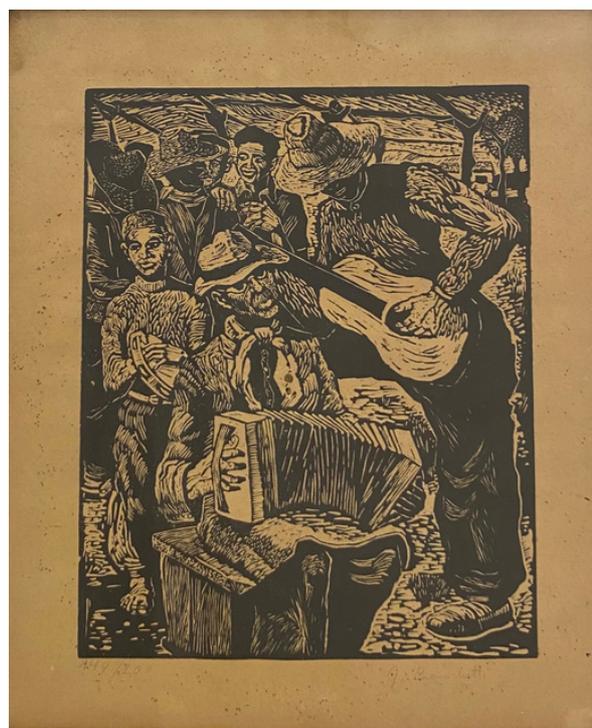




056
GLAUCO RODRIGUES (1929-2004)

Sem Título
Xilogravura
Ass. Inf. direito
Edição 73 de 200
33 x 28 cm

Lance Inicial R\$ 350,00



057
GLÊNIO BIANCHETTI (1928-2014)

Sem Título
Xilogravura
Ass. Inf. direito
Edição 73 de 200
33 x 28 cm

Lance Inicial R\$ 350,00

Ao lado de de Carlos Scliar, Danubio Gonaçalvez, os artistas **Glauco Rodrigues** e **Glênio Bianchetti**, fundaram nos anos 50 o importante Clube da Gravura em Bage do Sul.

Com o Clube dos Gravadores começou um movimento cultural, de âmbito internacional. Como a grande maioria de países e também Estados brasileiros possuíam entidades semelhantes, formou-se uma espécie de cooperativa, que intercambiava exposições pelas Américas e Europa. 'Vinham obras de longe, diz **Bianchetti**, e as nossas também percorriam diversos países, difundindo a gravura brasileira'.



058

SALVADOR DALÍ (1904-1989)

Prato em porcelana alemã representando "L'Assiette de Gala".

Assinado na frente e intitulado com inscrições. No verso, frase do artista em alemão "Tudo começa com a boca e depois procura um caminho no corpo através dos nervos".

Marca Studio-Linie da manufatura Rosenthal, assinatura do artista e numeração 1609/5000.

26 cm

Estimativa: R\$ 550,00



059

JOAN MIRÓ (1893-1983)

“LES ESSÈNCIES DE LA TERRA”, 1968

A presente edição do álbum “Les essències de la terra” foi publicada por **Joan Miró** em 1968, contendo 13 litografias coloridas e em preto e branco sobre papel Guarro, e está assinado a lápis pelo artista no colofão. O portfólio traz textos de Juan Perucho e da literatura catalã e está acondicionado no estojo original da editora, com encadernação em tecido. Exemplar 583/1000 em excelente estado. Procedência: Chiswick Auctions, Londres

75 x 49 cm

Lance inicial R\$ 6.800,00

Joan Miró nasceu em Barcelona, onde cresceu e iniciou seus estudos artísticos. Frequentou, contra a vontade de seus pais, a famosa academia de arte La Llotja e a Escola D'Art de Francesc Galí, tendo entrado em contato com as tendências modernistas do fauvismo e cubismo. Na década de 1920, mudou-se para Paris, vivendo entre os artistas mais criativos de seu tempo. Neste período, sua obra sofreu grande influência do Surrealismo através do contato com o fundador do movimento, André Breton. A partir daí suas obras passaram a conter uma fluidez típica do subconsciente, da fantasia e do sonho, contendo forte grafismo, predominante uso de cores e a redução de linhas e formas. O horror e a experiência da Segunda Guerra Mundial intensificaram o tom de ruptura estética presente em seus tantos trabalhos de pintura, gravura, colagem, escultura e cenografia.



060
KAMINAGAI, Tadashi (1899-1982),
PONTE DA AMAZONIA, 1953
Óleo s/ tela
Ass. inf direto, verso e datado
40 x 60 cm
Lance inicial R\$ 2.500,00

061
KAMINAGAI, Tadashi (1899-1982)
BARCOS
Óleo s/ madeira
Ass. inf. esquerdo
26 x 30 cm
Lance inicial R\$ 3.100,00





062

CARLOS ANESI (1945-2010)

GATO

Óleo s/ tela

Ass. verso

90 x 105 cm

Lance inicial R\$ 9.000,00



063

PIETRINA CHECCACCI (1941)

Mão dos dedos cruzados

Escultura em bronze dourado

Assinado na base

Edição 3 de 100

11.5 x 9 cm

Lance inicial R\$ 500,00

064

PIETRINA CHECCACCI (1941)

Dedos cruzados

Escultura em bronze dourado

Assinado na base

Edição 1 de 100

8 x 10 cm

Lance inicial R\$ 700,00





065

JOSÉ BENIGNO

PÃO DE AÇUCAR, 2017

Óleo s/ tela

70 x 100 cm

Ass. no verso

Lance inicial R\$ 3.900,00



066

KAMINAGAI, Tadashi (1899-1982)

VILA PESCADORES, 1966

Óleo s/ madeira

Ass. Inf. esquerdo

45 x 53 cm

Lance Inicial R\$ 4.000,00



067

IVAN FREITAS (1932-2006)

PAISAGEM INVEROSSÍMIL, 1995

Acrílico s/ duratex

Ass. Inf. direito

Acompanha certificado de autenticidade
emitido pela esposa do artista.

100 x 120 cm

Lance inicial R\$ 4.900,00



068

BENJAMIN SILVA (1927)

PAISAGEM URBANA 3G

Óleo s/tela

Ass. inf. direito e no verso

Localizado, Rio

80 x 80 cm

Lance inicial R\$ 5.900,00



069

MAURINO DE ARAÚJO (1943-2020)

FIGURA

Escultura em madeira talhada e policromia

80 x 35 x 36 cm

Lance inicial R\$ 16.000,00



070

CHICO DA SILVA (1910-1985)

SEM TITULO, 1969

Óleo s/ tela

Ass. Inf. Central e datado

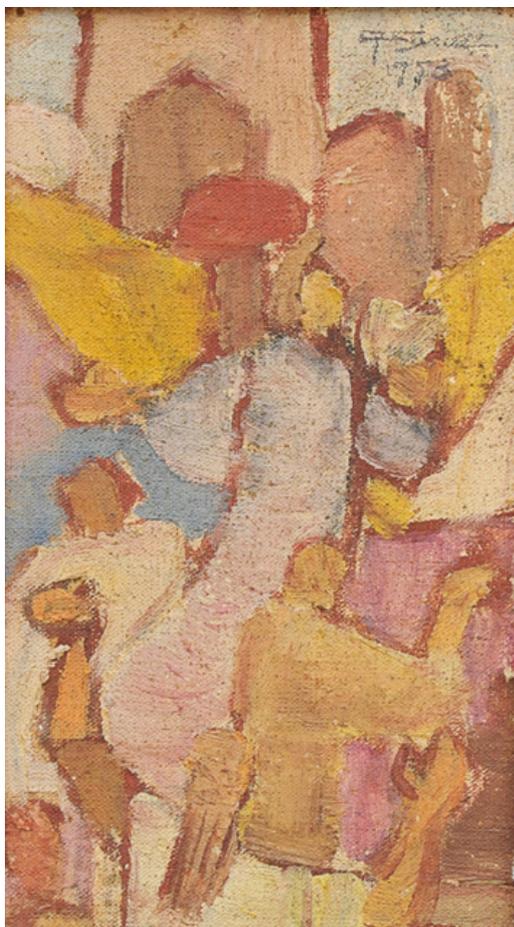
70 x 100 cm

Lance inicial R\$ 6.900,00

Chico da Silva é filho de uma cearense com um índio da Amazônia peruana, viveu até os dez anos de idade na antiga comunidade de Alto Tejo no Acre. Em 1934, mudou-se com a família para Fortaleza. **Chico da Silva** era de origem pobre, semi-analfabeto, não teve acesso aos estudos formais, contudo era um artista autodidata.

Realizou seus primeiros desenhos a carvão e giz nos muros e nas paredes das casas na capital cearense, principalmente na comunidade do Pirambu. Foi na década de 1940 que o crítico e artista plástico suíço Jean Pierre Chabloz conheceu o seu trabalho, ao se deparar com os seus desenhos nos muros da Praia Formosa. Encantado, Jean Pierre passa então a incentivá-lo, e assim começa a produção de pinturas em guache de Chico da Silva.

Segundo Jean Pierre Chabloz, “as lendas amazônicas, recordações da infância, ritos e práticas mágicas, entre outros elementos são transpostos poeticamente nos seus desenhos e pinturas”.



071

SIGAUD, Eugênio (1899-1979)

OPERARIOS DA PONTE RIO - NITEROI , 1974

Óleo s/eucatex

Ass. Inf. esquerdo e no verso

46 x 38 cm

Lance inicial R\$ 1.300,00

072

SIGAUD, Eugênio (1899-1979)

SEM TÍTULO, 1953

Óleo s/ madeira

Ass. sup. direito

18 x 10 cm

Lance inicial R\$ 200,00



073

SÉRGIO TELLES (1936-2022)

NATUREZA MORTA 1997

Óleo s/ tela

Ass. sup. esquerdo

Obra adquirida no ateliê do artista

79 x 98 cm

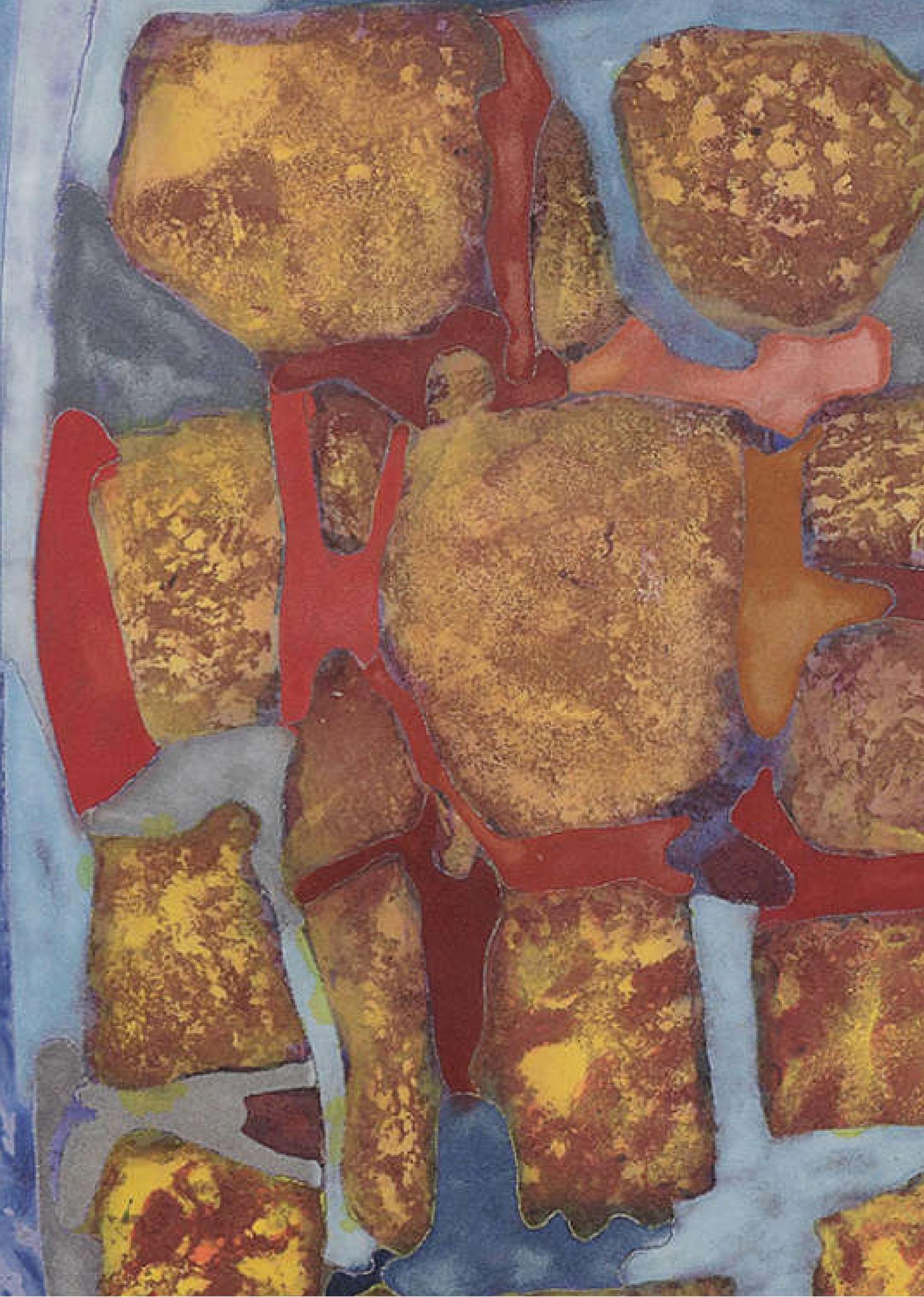
Lance inicia R\$ 8.800,00

Sergio Telles pode ser considerado um continuador da tradição fovista: sua sensibilidade para os efeitos cromáticos e sua corajosa justaposição de contrastes revelam um gosto refinado, para o qual contribuem de modo preponderante os tons vibráteis. Sua contribuição pessoal ao Fauvismo reside na nota exótica oriunda tanto de sua própria natureza quanto da luminosidade brasileira”.

(Georges Pillement)

Sergio Telles realizou sua primeira exposição individual em 1955, no Rio de Janeiro. Em 1957, viajou pela Europa e visitou os principais museus da Itália, França, Holanda e Portugal. Nessa mesma época, fez estágio nos serviços de restauração da Pinacoteca do Vaticano. De volta ao Brasil, frequentou os ateliês de Rodolfo Chambelland, Oswaldo Teixeira e de Marie Nivouliès de Pierrefort, no Rio de Janeiro.

Na década de 70, viajou para Porto Seguro, Bahia, por sugestão do escritor Jorge Amado, e realizou desenhos e óleos, publicados em livro, com a colaboração de Jorge Amado e Jeanine Warnwood. **Telles** é autor de Nivouliès de Pierrefort, editado em Buenos Aires, pelo Museu de Arte Moderna, 1974; e ilustrador de Rio de Janeiro, lançado no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, em 1978.





074

CARLOS VERGARA (1941)

ALTAMOR, 2008

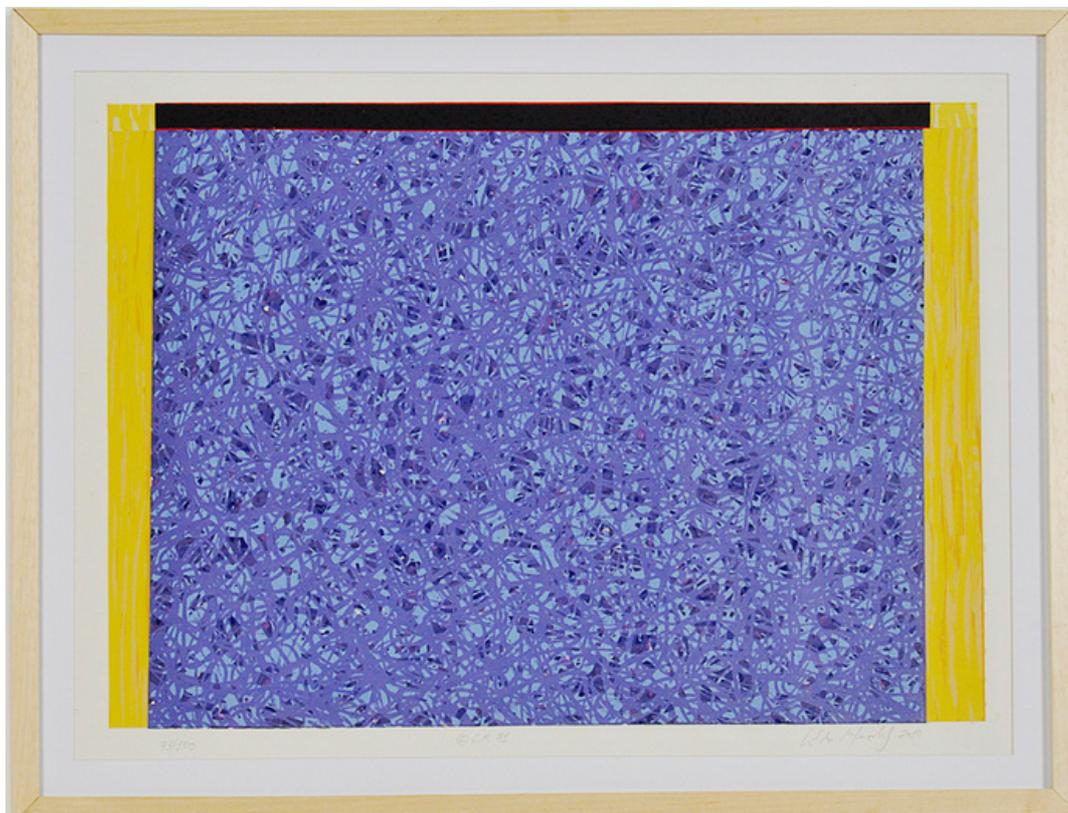
Monotipia, pintura e carvão s/ lona crua

Ass. no verso

Importante obra do artista, reproduzido no livro organizado por Paulo Sergio Duaerte na página 190, e no catálogo da mostra em 2010 na Galeria Bergamin na páginas 10 e 11.

195 x 350 cm

Lance inicial R\$ 120.000,00



075
CILDO MEIRELLES (1948)
CAIXA DE FÓSFORO, 2010
Serigrafia
Ass. inf. direito
Edição 73 de 100
55 x 75 cm
Lance inicial R\$ 2.000,00

076
ALEXANDRE ORION
METABIOTICA 13 , 2004
Fotografia digital
Assinado no verso
Edição 23 de 40
49 x 73 cm
Participu da exposição do artista na Galeria Inox
Lance inicial R\$ 3.800,00





077

RUBENS GERCHMAN (1942-2008)

O CARRO DÍPTICO, 1992

Acrílica s/tela

Ass. e datado no verso

60 x 60 cm

Obra verificada pelo instituto do artista

Lance inicial R\$ 19.000,00

Rubens Gerchman frequentou o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, onde estudou desenho. Fez curso de xilogravura com Adir Botelho e frequentou a Escola Nacional de Belas Artes Enba, entre 1960 e 1961. Em 1967, o artista foi contemplado com o prêmio de viagem ao exterior no 16º Salão Nacional de Arte Moderna - SNAM e viajou para os Estados Unidos. Residiu em Nova York entre 1968 e 1972.

De 1975 a 1979, assumiu a direção da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro. Gerchman foi co-fundador e diretor da revista Malasartes. Em 1978, viajou para os Estados Unidos com bolsa da Fundação John Simon Guggenheim. Em 1981, a convite da arquiteta Lina Bo Bardi (1914 - 1992), realizou painel de azulejos para o Sesc Fábrica Pompeia, em São Paulo.

Como docente ministrou cursos no Brasil e no exterior. Em 2000, lança álbum com 32 litografias, primeiro volume da coleção Cahier d'Artiste, da Lithos Edições de Arte.

Gerchman ocupa um lugar de destaque nas artes plásticas brasileiras. Atuando como pintor, desenhista, escultor e gravador, ele contabiliza ao longo da sua trajetória mais de 90 exposições individuais no Brasil e no mundo, além de outras tantas exposições coletivas.



078
TAKASHI MURAKAMI (1962)
Sem título
Serigrafia metalizada
Tiragem de 18
Assinado
50 x 62 cm
Lance inicial R\$ 7.000,00



079
GABRIELA MACIEL (1977)
SEM TÍTULO
Técnica mista s\ papel
52.5 x 43 cm
Procedência:
Atelier da artsta
Coleção da particular
Lance inicial R\$ 1.000,00



080

Pedro Miranda

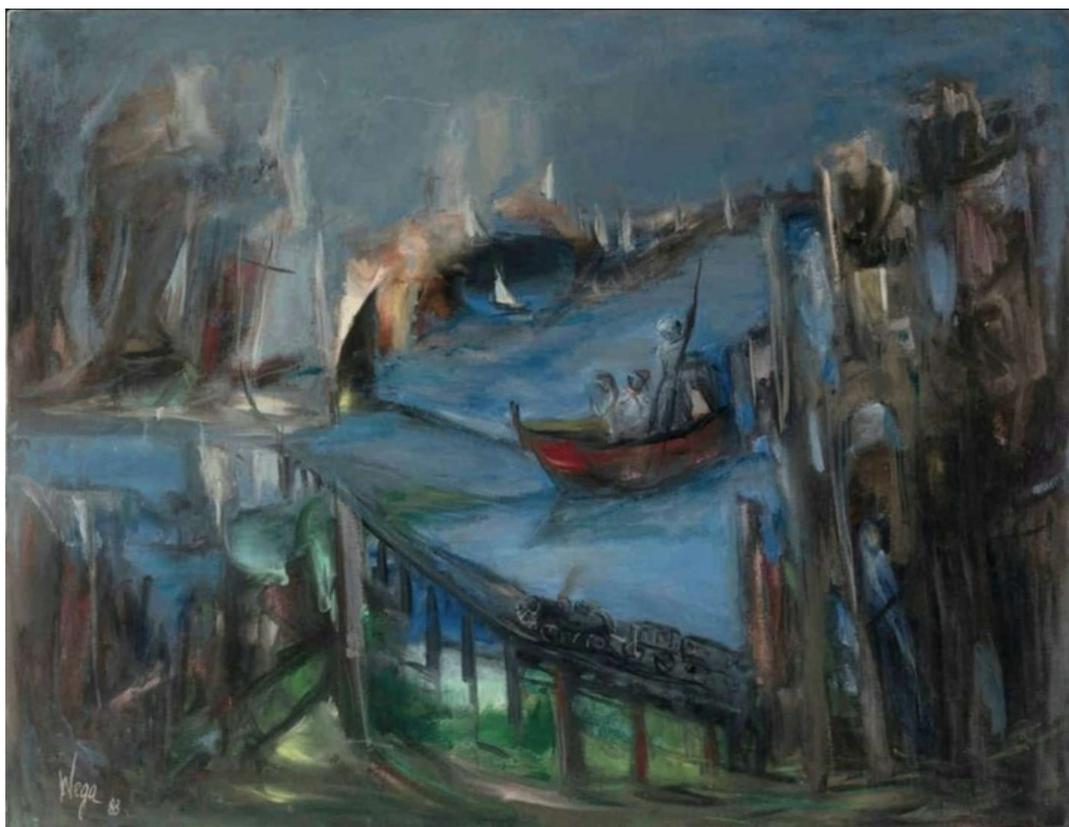
Casal

Escultura em ferro

Ass. na peça

175 x 37 x 37 cm

Lance inicial R\$ 6.000,00



081
WEGA NERY (1912-2007)
DISTANCIA ABSTRATA, 1983
Óleo s/ tela
Ass. inf. direito
70 x 90 cm
Lance inicial R\$ 9.500,00

082
CARLOS SCLiar (1920-2001)
PAISAGEM LXV, 1986
Vinil e colagem encerados s/ tela
colada em placa de madeira
Ass. dat. e no verso
Localizado Ouro Preto
26 x 37 cm
Lance inicial R\$ 2.500,00





083

MARIA LEONTINA (1917-1984)

LENÇOIS, 1968

Pastel s/ cartão

Ass. inf. direito

Procedência

Soraia Cals Escritório de Arte

Coleção particular - RJ

15 x 20 cm

Lance inicial R\$ 3.500,00

084

Katie van Scherpenberg (1940)

Sem título, 1989-1991

Pintura s/ papel

Ass. verso

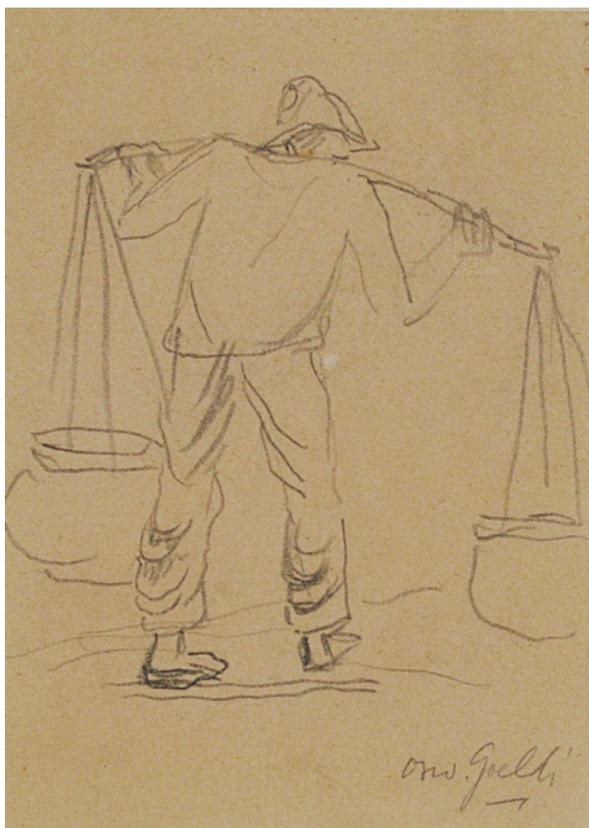
24 x 34 cm

Coleção diplomata Carlos Alexandre

Ferreira

Lance inicial R\$ 400,00





085

OSWALDO GOELDI (1895-1961)

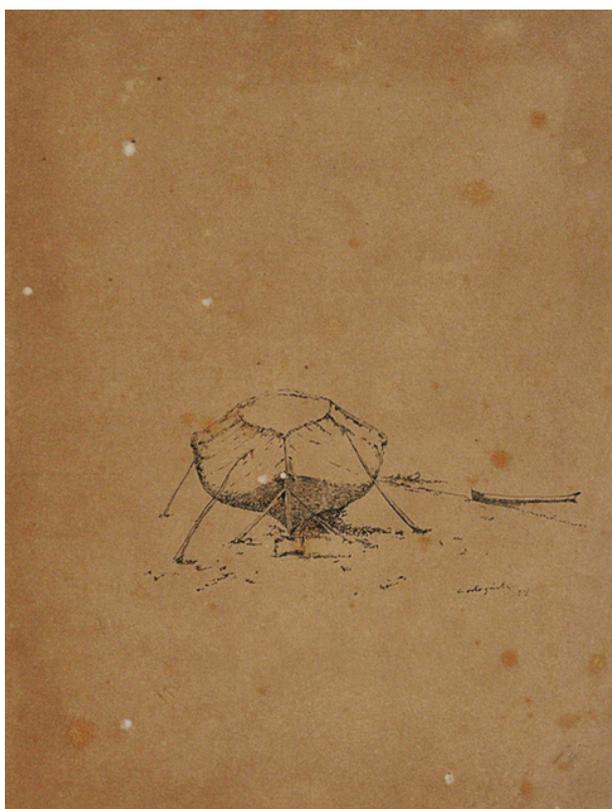
FIGURA

Grafite s/ papel

Ass. inf. direito

18 x 13 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00



086

CASTAGENTO, Giovanni (1851-1900)

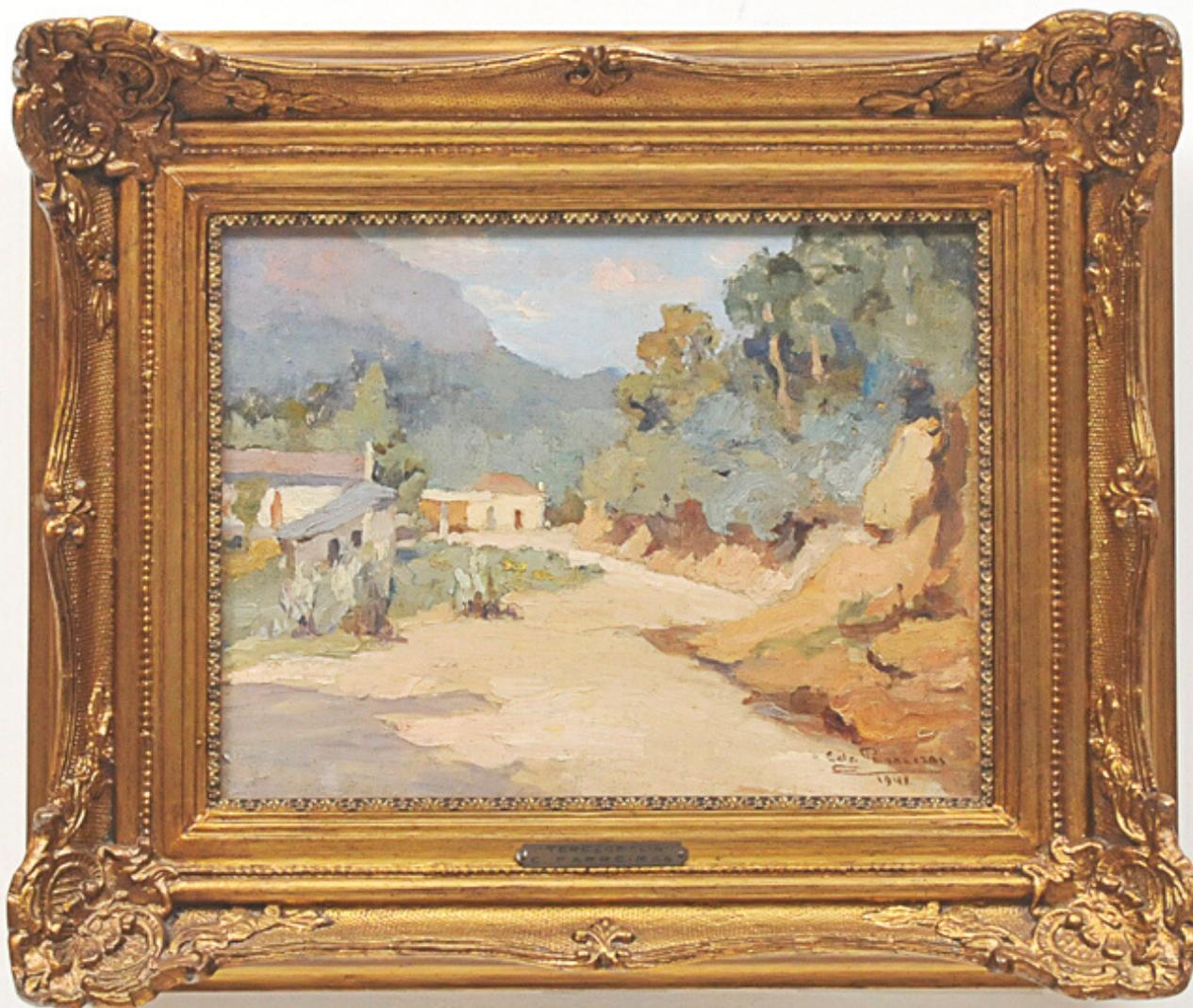
Sem título

Nanquim s/papel

Ass. inf. direito

20 x 15 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00



087

EDGARD PARREIRAS (1885/1960)

CAMINHO PARA IMBUÍ

TERESÓPOLIS, 1941

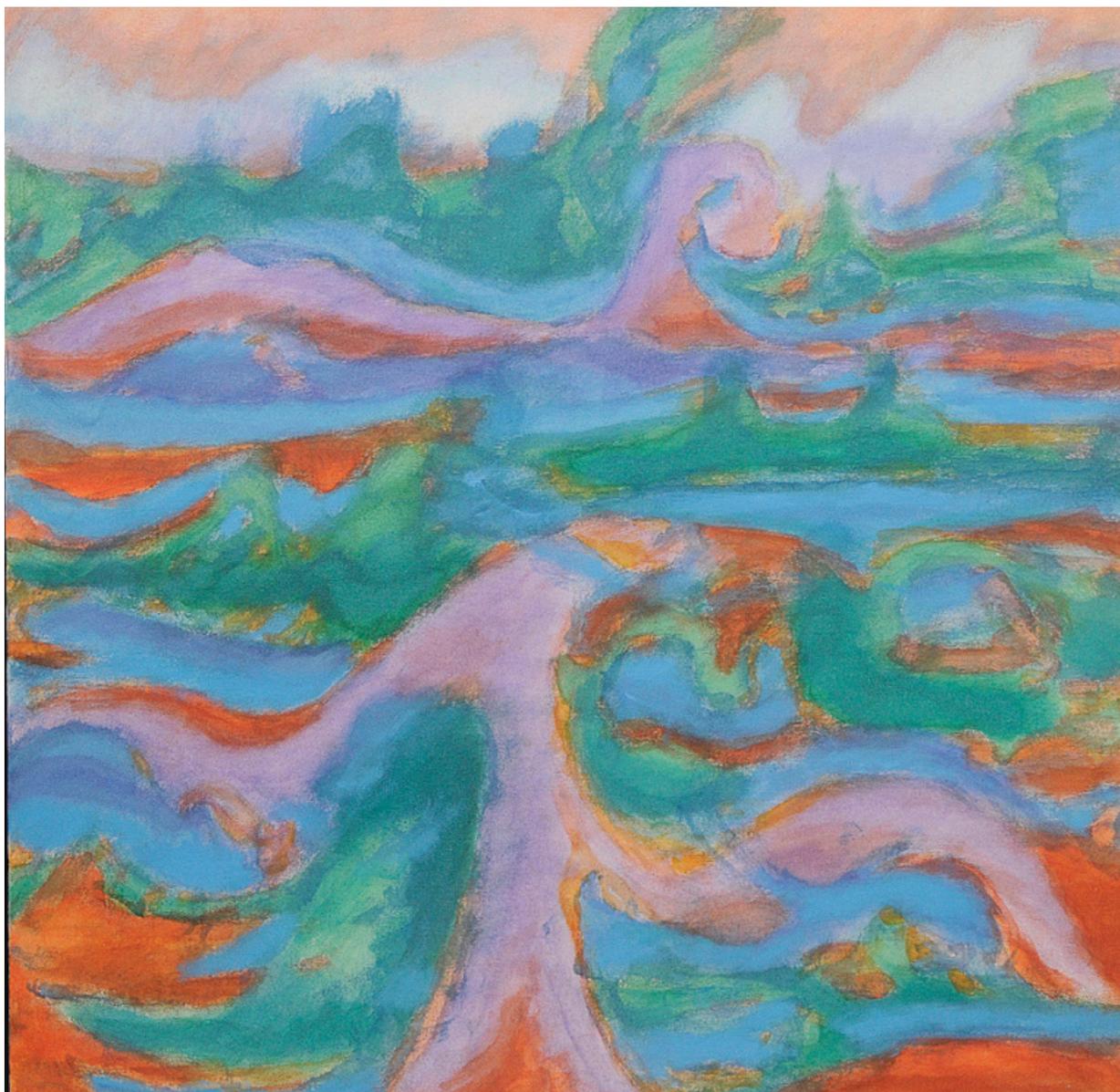
Óleo s/ tela

Ass. Inf. Direito

Obra com carimbo da coleção do Sr. Arthur
Guimarães, obra adquirida no leilão da
Galeria Villa Antica em outubro de 1999.

28 x 35 cm

Lance inicial R\$ 3.500,00



088

DAVID LARGMAN (1928-2005)

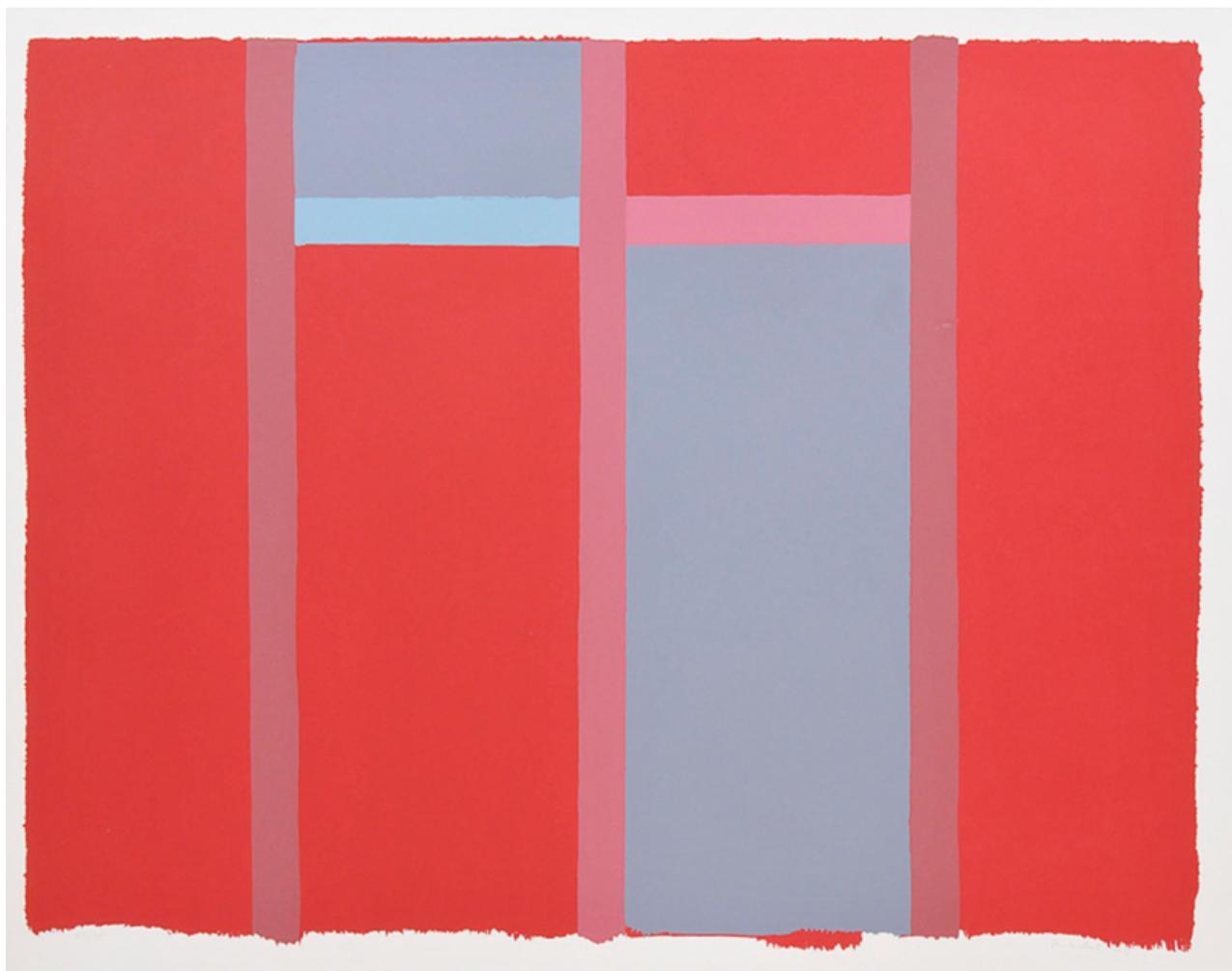
A META MOR FOGE, 1985

Acrílica s/ tela

Ass. inf. esquerdo e verso

95 x 95 cm

Lance inicial R\$ 2.900,00



089

PAULO PASTA (1959)

SEM TÍTULO

2013

Serigrafia

Ass. inf. direito

Edição 64 de 75

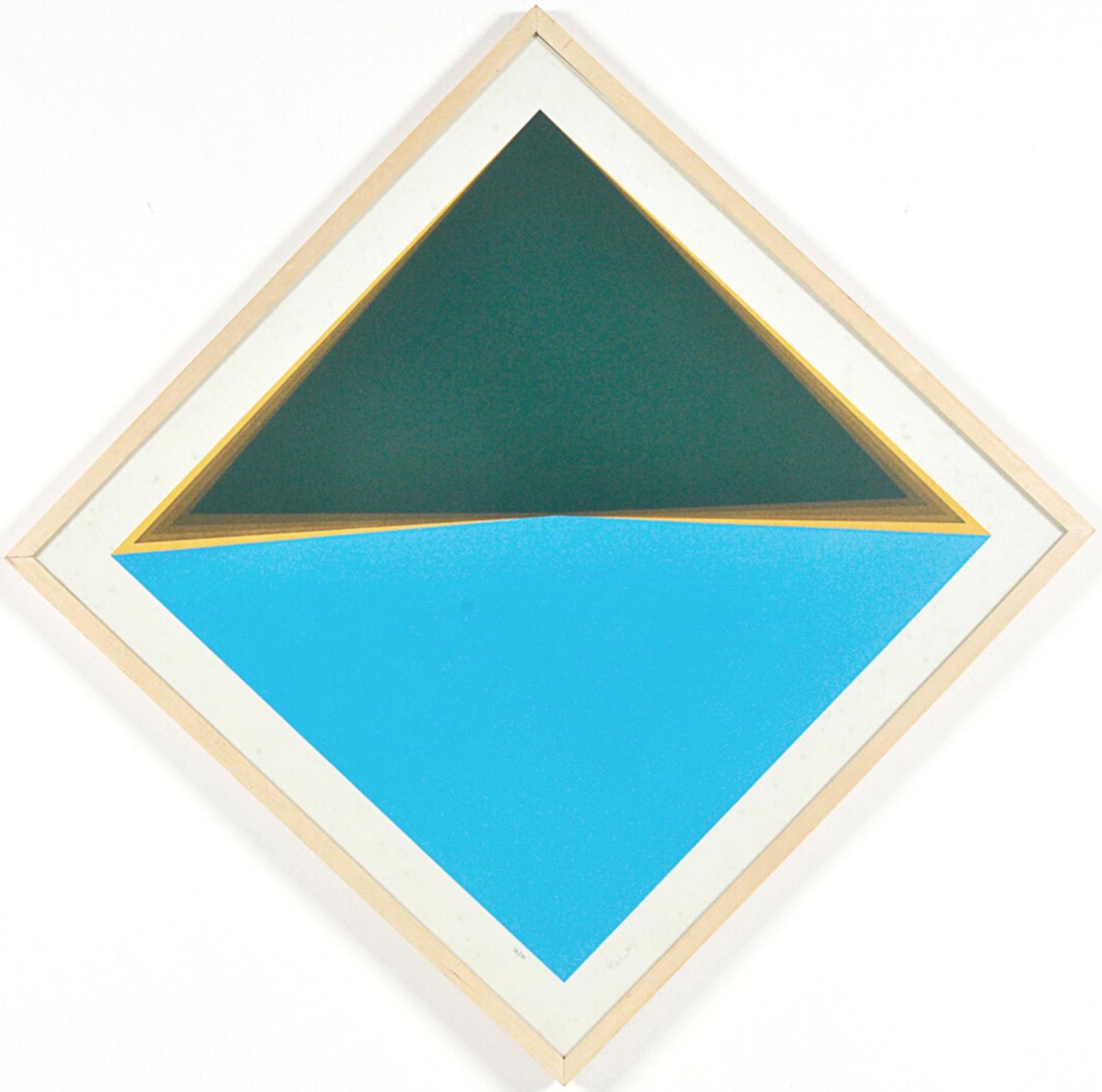
Com chancela do editor

100 x 136 cm

Lance inicial R\$ 5.900,00

Formado em Artes Plásticas na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, o paulistano Paulo Pasta é conhecido por suas composições abstratas e um jogo cromático onde explora a variação tonal das cores. No começo da sua trajetória, Pasta não era um artista abstrato por completo, seu trabalho tinha a influência da natureza morta de Giorgio Morandi. Já suas obras mais recentes foram encontrando um caminho para a abstração no jogo com as cores sempre em diálogo com a arquitetura.

Para o crítico Tadeu Chiarelli, “embora pareçam tender sempre a uma estruturação prévia que privilegia o estático e se constituam a partir de cores nunca, ou quase nunca, primárias, elas apresentam um cinetismo mal disfarçado: diante delas percebe-se que determinadas áreas do quadro pulsam para o observador, como se quisessem (e quase conseguissem) escapar do plano para reinarem independentes no espaço tridimensional. Mas tudo isso não passa da ilusão verdadeira, do jogo entre a estrutura determinada pelo artista e a potência das áreas de cor que preenchem aquelas estruturas



090

HÉRCULES BARSOTTI (1914-2010)

SEM TÍTULO

Serigrafia

Ass. inferior

Edição 36 de 50

88 x 88 cm

Lance inicial R\$ 2.800,00



091

ANGELO DE AQUINO (1945-2007)

UM MODELO PARA RESPIRAR

Liquitex s/ tela

Ass. centro inf. e verso

Localizado e datado Rio, setembro 91

170 x 170 cm

Lance inicial R\$ 24.000,00



092

SANDRO CHIA (1946),

“ATHLETES” DA SÉRIE “OFFICIAL ARTS
PORTFOLIO OF THE XXIVTH OLYMPIAD, 1988

Litografia

Edição 209 de 300

Ass. inf. direito

Procedência: Chiswick Auctions, Londres

80 x 66 cm

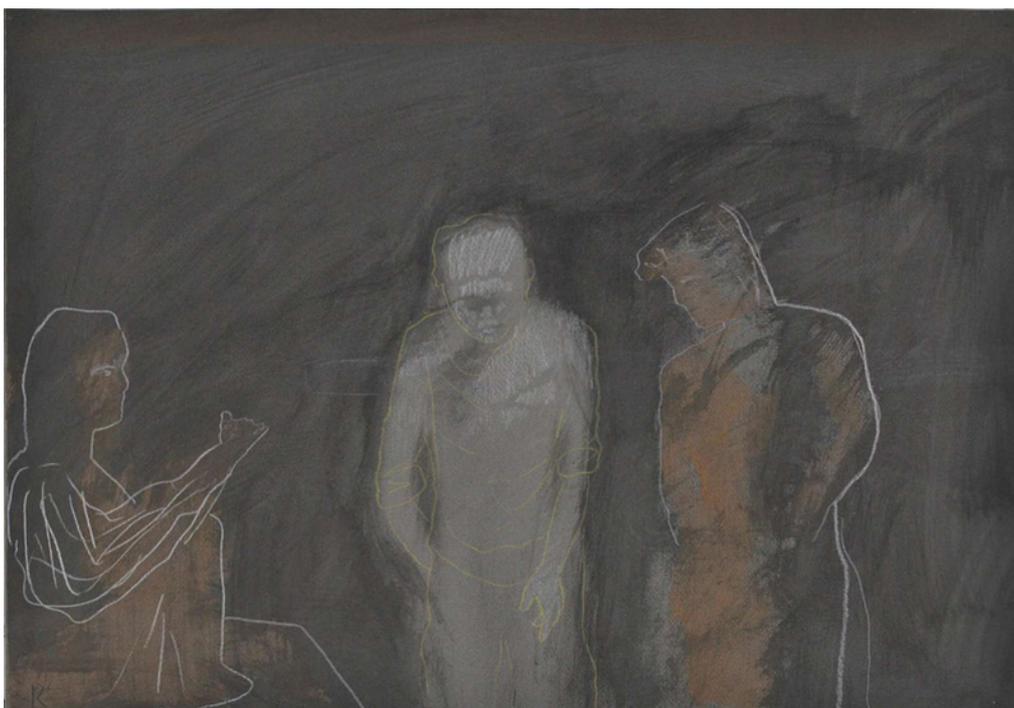
Lance inicial R\$ 6.900,00

Esta litografia em cores intitulada “Athletes” é parte da série “Official Arts Portfolio of the XXIVth Olympiad”, organizada e publicada em 1988 pelo Comitê dos Jogos Olímpicos em Seul, na Coreia, em uma tiragem de apenas 300 exemplares. O portfólio inclui artistas como Yaacov Agam, Pierre Soulages e outros. O escultor e pintor **Sandro Chia** (1946) é um dos principais expoentes do neo-expressionismo italiano batizado no final dos anos de 1970 de movimento Transavanguardia. Suas obras são vagamente figurativas e enfatizam a expressividade da forma e da cor, com pinceladas e gestos vigorosos de tinta a óleo e carvão. Seus temas são variados e vão desde o cotidiano até a tradição clássica inserida na história italiana.



093
SIRON FRANCO (1947)
SEM TÍTULO, 1978
Técnica mista s/ papel
Ass. inf. esquerdo
Localizado Paris
34 x 45 cm
Lance inicial R\$ 2.800,00

094
RALPH GEHRE (1952)
Sem título, 1988
Técnica mista sobre papel
ass. inf. esquerdo
70 x 50 cm
Lance inicial R\$ 800,00





095

OSWALDO GOELDI (1895-1961)

O LADRÃO

Xilogravura s/ papel de arroz

Ass. inf. direito

Edição P.A. VI/X

34 x 23 cm

Lance inicial R\$ 4.500,00

Goeldi é um dos nomes mais importantes da história da gravura no Brasil. Sua obra em xilogravura trata de temas ligados ao modo de vida do povo, histórias populares e personagens típicos do país. Explora como poucos as qualidades e particularidades da xilogravura, criando composições em que o alto contraste entre o preto e branco - obtido a partir de sulcos firmes e evidentes nas matrizes - cria atmosferas em que áreas de forte luminosidade e profunda penumbra convivem equilibradamente, mas nunca se contaminam. Em algumas de suas obras, insere pequenas áreas ou objetos coloridos, intensificando ainda mais o teor contrastante de sua estética.

Edição reproduzida em diversos livros do artista, sendo uma das gravuras mais clássicas da história da gravura brasileira, que consagrou **Goeldi** como um dos mais importantes gravurista modernos do Brasil.

Outras edições desta clássica gravura pode ser encontrada nos livros e catálogo:

- Oswaldo Goeldi: Um Auto-retrato, de Noemi Silva Ribeiro, CCBB, pág. 45
- Goeldi, de Rodrigo Naves, Cosac & Naify, pag. 89
- Goeldi: O Encantador de Sombras, Catálogo da Exposição no Centro Cultural dos Correios, 2010, pág. 11



096

KENJI FUKUDA (1943-2021)

Óleo s/ tela

Ass. inf. direito

130 x 150 cm

Lance inicial R\$ 4.500,00



097

ANTONIO BOKEL (1978)

OLCHO EXIBITION

Técnica mista s/ madeira

Ass. verso

100 x 75 cm

Lance inicial R\$ 6.500,00

Podemos notar em suas pinturas citações explícitas às correntes históricas informais, ao mesmo tempo em que se faz presente configurações geométricas próprias das vertentes racionais construtivistas." (artsoul)

Um dos elementos que funda a trajetória do artista **Antonio Bokel** é a rua. Pode-se dizer que a estética das intervenções gráficas urbanas é uma constante em seu percurso até aqui. A pesquisa por materiais alternativos, outra característica recorrente, revela a inquietude estética do artista indicado ao Prêmio Pipa em 2015 e 2019.

Para Ana Carolina Ralston, "a dualidade disruptiva da obra de Bokel ressalta a intersecção desse conturbado território que busca habitar: as metrópoles contemporâneas, a linguagem da arte de rua, a tecnologia, a mistura de traços e gestos que vai de encontro a referências naïf ligadas à essência humana e à vida simples e autossustentável.



098

**MICHEL GROISMAN (1972) E SUNG
PYO HONG (1968)**

PONTE, 37-38-15

SÉRIE PORTA DAS MÃOS , 2007

Impressão P&B manual sobre papel
fotográfico.

Edição 1 de 3.

30 x 40 cm

Lance inicial R\$ 1.500,00



099

Sonia Ebling (1918-2006)

Girafa

Escultura em bronze

Ass. na peça

33 x 22 x 10 cm

Lance inicial R\$ 1.700,00



100

VALERIA SCORNAIENCHI

SÉRIE PELO AVERSO

Impressão fine ar papel rag etching 30 gsm

Edição 2 de 5

15 x 21 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00

101

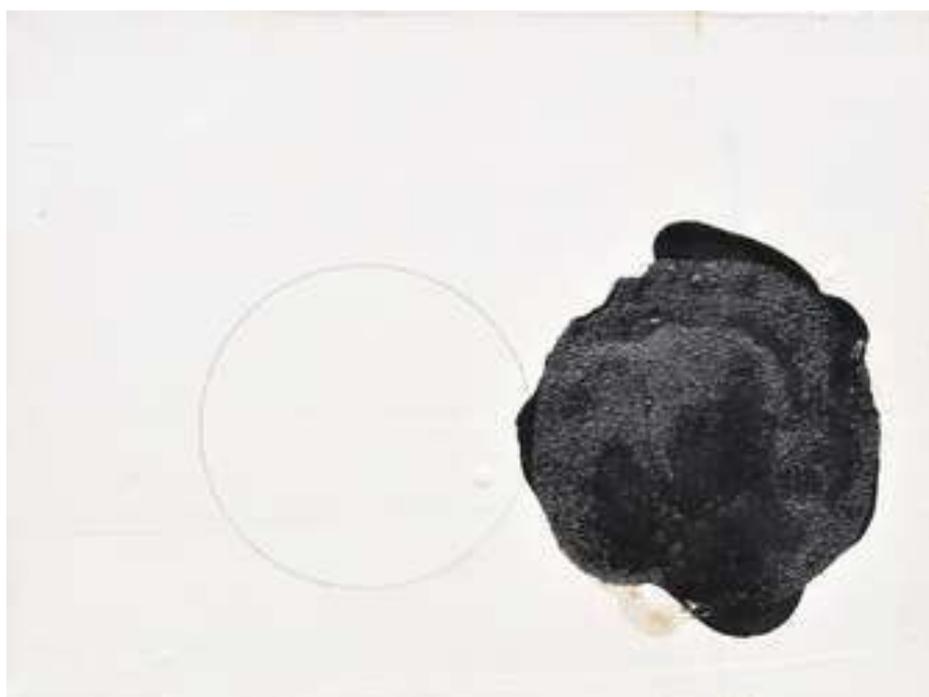
MARCIUS GALAN (1972)

SEM TÍTULO , 2014

Gesso, grafite e acrílica sobre tela

18 x 24 cm

Lance inicial R\$ 2.200,00





102

CARLOS VERGARA (1941)

UM DIA ELES ACORDARÃO, 1968-1989

Serigrafia

Ass. inf. direito

Edição P.A

96 x 67 cm

Lance inicial R\$ 4.000,00



103

SÉRVULO ESMERALDO (1929-2017)

SEM TÍTULO

Escultura em mármore

Ass. na Peça

12 x 26 cm

Lance inicial R\$ 8.000,00

Sérvulo Esmeraldo trabalha a partir de poucas variações formais, mas intimamente entrosado com o fazer da arte, não só os materiais e a técnica utilizados como também os dados da história." (Almandradre)

Artista sertanejo, natural do Crato - Ceará, Servulo trabalha a partir de poucas variações formais, mas intimamente entrosado com o fazer da arte, não só os materiais e a técnica utilizados como também os dados da história.

Na década de 1950, **Sérvulo Esmeraldo** desenvolve trabalhos figurativos e, segundo o crítico de arte Frederico Moraes, ele "representa folhas e peixes de forma muito simplificada e sintética (...) Interessa-o a forma e não o tema". **Sérvulo** encaminha-se paulatinamente para a abstração, realizando, em 1957, suas primeiras gravuras decididamente abstratas. No mesmo ano, muda-se para Paris, onde frequenta aulas de gravura em metal com Johnny Friedlaender. No início faz trabalhos abstratos e líricos, quase informais. Suas gravuras, como os trabalhos de Friedlaender, são repletas de grafismos.

Em 1986, idealiza e organiza a 1ª Exposição de Escultura Efêmera de Fortaleza. Na mesma época, cria relevos discretos, a terceira dimensão é sugerida pela interação das faces, embora a obra seja quase plana. **Esmeraldo** conta, que no final dos anos de 1980, percebe que, muitas vezes, o volume de suas esculturas "é suporte para evidenciar as linhas". Na década de 1990, entre outros trabalhos, faz relevos em que sulca linhas rigorosas em superfícies bidimensionais de aço. Em 2001, radicaliza esse princípio. Trabalha com linhas regulares de aço, com as quais desenha formas geométricas tridimensionais no espaço.



104

KATIE VAN SCHERPENBERG (1940)

PRETO

Técnica mista s/ tela

Ass. no verso

Coleção diplomata Carlos Alexandre
Ferreira

50 x 100 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00



105

NIOBE XANDÓ (1915-2010)

SEM TÍTULO

Técnica mista com colagem

16 x 20 cm

Lance inicial R\$ 2.500,00

Niobe Xandó nasceu no interior de São Paulo em 1915 e mudou-se para a capital na década de 1930. Começa a pintar tardiamente, aos 32 anos de idade de forma autodidata, tendo em seus primeiros trabalhos influências de artistas como Paul Gauguin, Edvard Munch e Marc Chagall. Com o tempo a obra de **Xandó** vai se desenvolvendo para uma abstração e para o surrealismo, trazendo elementos de um imaginário mágico. A artista também possuía uma pesquisa ligada ao letrismo, movimento que pretendia criar uma nova escrita com base em símbolos, tendência em voga entre as décadas de 1960 e 1980.



106

STEPHEN WILTSHIRE (1974)

ST. PAUL'S CATHEDRAL

Desenho grafite s/ papel

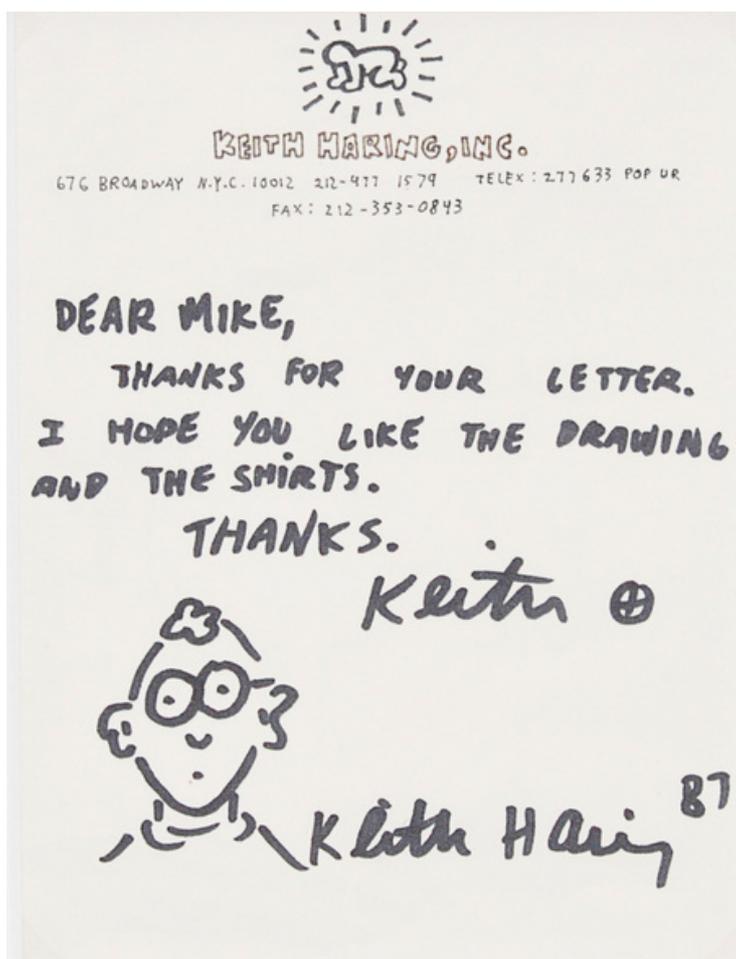
Assinatura apagada no centro superior.

Procedência: Chiswick Auctions, Londres

30 x 42 cm

Lance inicial R\$ 6.900,00

Stephen Wiltshire (Londres, 1974) é formado em arquitetura e artista plástico. Diagnosticado com autismo aos 3 anos, é conhecido por sua capacidade de desenhar paisagens, às vezes depois de observá-las brevemente. Quando criança, era tímido e não se relacionava com outras pessoas. **Wiltshire** não tinha linguagem e viveu inteiramente em seu próprio mundo até os 9 anos de idade, quando aprendeu a falar plenamente. Com cerca de sete anos, ficou fascinado por desenhar edifícios históricos de Londres. Após receber um livro de fotos que descreve a devastação causada por terremotos, começou a criar desenhos arquitetônicos detalhados de paisagens imaginárias da cidade, e a comunicar-se através de sua arte. Frequentemente, extrai cidades inteiras da memória, com base em breves passeios de helicóptero, como, por exemplo, um desenho detalhado de seis quilômetros quadrados de Londres. Nos últimos anos, seu talento ganhou popularidade mundial recebendo destaque em exposições, leilões e galerias de arte. Em 2006 foi nomeado membro da Ordem do Império Britânico (MBE) por serviços de arte.



107

KEITH HARING (1958-1990)

SEM TÍTULO, 1987

Desenho tipo "doodle" realizado pelo artista a um amigo com canetinha onde reproduz uma folha timbrada, faz um auto retrato, deixa a mensagem e assina diversas vezes em torno do desenho.

Obra única, com origem e recibo de casa de leilão internacional

Procedência: Chiswick Auctions, Londres

18 x 14 cm

Lance inicial R\$ 9.900,00



108

PAIVA BRASIL (1930 - 2022)

Samba, 1999

Objeto em madeira pintada em
caixa de madeira

Ass. na peça

Ed. 03 de 03

24 x 24 cm

Lance inicial R\$ 1.800,00



109

PAIVA BRASIL (1930 - 2022)

Sem título, 2002

Objeto em madeira pintada em
caixa de madeira

Ass. na peça no verso

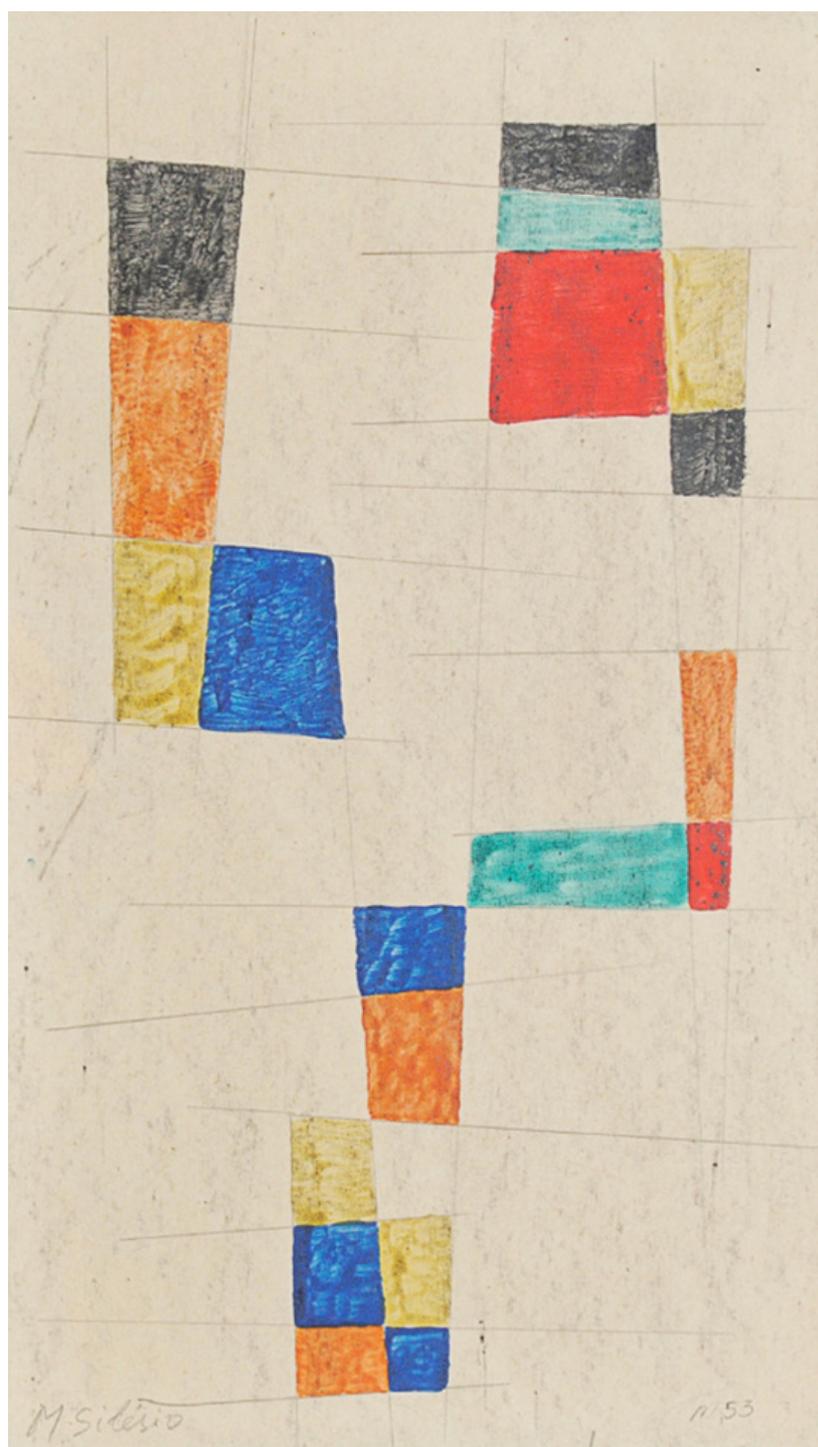
27 x 27 cm

Lance inicial R\$ 1.800,00

Paiva Brasil nasceu em Campos (RJ) em 1930. Integra a primeira geração construtiva, ao lado de Ivan Serpa, Rubem Ludolf e Waldemar Cordeiro, mas não chegou a se filiar a nenhuma das correntes oriundas do construtivismo brasileiro. Atuou de forma independente desenvolvendo uma poética em cima da abstração geométrica com uso de cores intensas e uma interface com a matemática. Composições calculadas, a pesquisa formal com os números são elementos fundamentais de seu trabalho.

Segundo o próprio artista: "A matemática que existe no meu trabalho é música, vem da composição sensível de cores e formas. Minha pintura é extremamente musical"

A sua última exposição, "Percurso", com curadoria de Luiz Chrysóstomo de Oliveira Filho, aconteceu no Paço Imperial, em 2019. Paiva Brasil faleceu esse ano, aos 91 anos.



110
MÁRIO SILÉSIO (1913-1990)
SEM TÍTULO, 1953
Técnica mista sobre papel
Ass. inf. esquerdo
29 x 17 cm
Lance inicial R\$ 4.500,00



111

ANGELO VENOSA (1954)

SEM TÍTULO, 2000

Archival print s/ papel de algodão

Apresenta Certificado de Autenticidade emitido pelo artista.

40 x 77 cm

Lance inicial R\$ 4.500,00

112

LUIZ PIZARRO (1958)

Sem título, 1993

Técnica mista s/papel s/tela

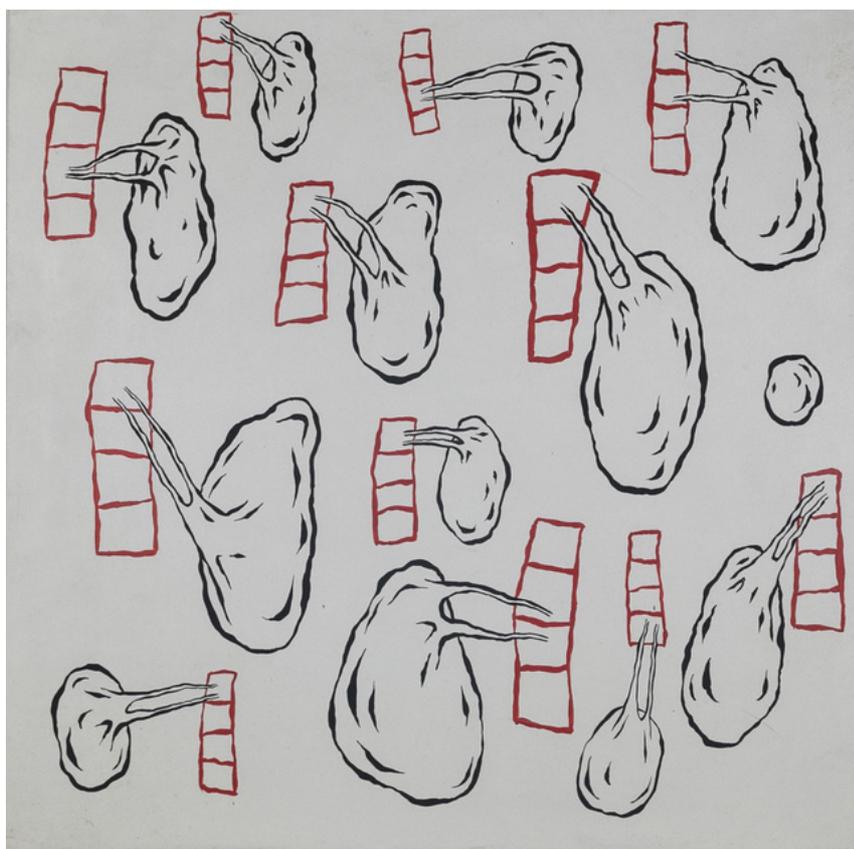
Ass. no verso e lateral esquerdo

34 x 25 cm

Lance inicial R\$ 800,00



113
JAIME FERNANDO
ROMANCE
Óleo s/ tela
Ass. verso
100 x 120 cm
Lance inicial R\$ 1.000,00



114
ELDER ROCHA FILHO (1961)
"6", 1999
Acrílica, têmpera vinílica s/ tela
Ass. no verso superior
120 x 120 cm
Ex Coleção dipomata Carlos
Alexandre Ferreira
Lance inicial R\$ 1.200,00



115

EDUARDO KAC (1962)

RABBIT REMIX, 2002

Foto em metacrilato

Série Alba

Tiragem de 1 de 5

118 x 92 cm

Lance inicial R\$ 12.000,00

Carioca, **Eduardo Kac** é artista visual e performer. Graduado pela Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ. Nos anos 1980 realizou performances de conteúdo político em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 1983, lançou o livro *Escracho* e, nos anos seguintes, realizou trabalhos para a rede videotexto. É pioneiro no campo da holografia e na arte da telepresença, e tornou-se conhecido com o projeto *Ornitorrinco*, 1989.

O artista desenvolve pesquisas em arte transgênica, empregando a engenharia genética nos projetos *GFP Bunny*, 2000, e *O Oitavo Dia*, 2001. Autor de diversos artigos sobre arte eletrônica no Brasil, publicou os livros *Luz e Letra: Ensaio de Arte, Literatura e Comunicação*, em 2004, e *Telepresence and Bio Art - Networking Humans, Rabbits and Robots*, em 2005. Em 2006, fez pesquisa para titulação de doutor em artes no Center for Advanced Inquiry in Interactive Arts, CaiiA, na University of Wales, Newport, Inglaterra, e dá aulas de arte e tecnologia no The Art Institute of Chicago, Estados Unidos.

Como nota o estudioso Arlindo Machado, desde *Time Capsule* (1997), quando implanta um microchip de identificação em seu próprio corpo, **Kac** tem se vinculado a tendências artísticas que lidam com processos biológicos associados a sistemas de telecomunicação baseados em computador e também à arte transgênica, que explora técnicas de engenharia genética.

"**Eduardo Kac**, pioneiro na aplicação artística de um amplo leque de novas tecnologias, tem se dedicado mais recentemente à exploração das últimas dimensões de criatividade abertas pelo novo front biológico. (...) Ele também tem focado seus últimos trabalhos em questões relacionadas com a nova biologia, a ecologia da biotecnosfera, a síntese e a metamorfose da vida. (Arlindo Machado)



116
MICHEL GROISMAN (1972) E SUNG
PYO HONG (1968)
TEAR#1#2#3A#3B#4#5#6, 2001
Ampliação manual em papel
fotográfico
Edição: 1 de 5
60 x 80 cm (7 fotos 21 x 15 cm cada)
Lance inicial R\$ 1.000,00

117
BRUNO MIGUEL (1981)
MAR DEL PLATA
SÉRIE PAISAGEM POSTAL, 2010
Esmalte sintético sobre postal em
caixa de acrílico.
10 x 19 x 4 cm
Lance inicial R\$ 950,00





118
STELA BARBIERI
SEM TÍTULO , 2015
Técnica mista
25 x 38 x 24 cm
Lance inicial R\$ 1.200,00



119
GÊ ORTHOF
EU QUE ERA BRANCA E LINDA, EIS-ME
ANACOLUTIA
SÉRIE PROSA VULGAR OU VICIOS
VULGAR, 2017
Caixa de madeira e acrílico
Caixa aberta: 24 x 21 x 26 cm Caixa
fechada: 24 x 21 x 8 cm
Lance inicial R\$ 1.300,00



120
IVAN FREITAS (1932-2006)
SEM TÍTULO, 1984
Serigrafia
Ass. Inf. direito
Edição 32 de 100
50 x 69 cm
Lance inicial R\$ 300,00

121
WALNEY DE ALMEIDA (1943)
MAQUETE PONTA AGUÇADA, 2010
Acrílica s/ cartão em caixa de acrílico
Ass. Verso
10 x 20 x 4 cm
Lance inicial R\$ 1.200,00





122

GLAUCO RODRIGUES (1929-2004)

DESABOTOANDO O BUÇAL, 1976

Litografia

Ass. inf. direito

Edição P.A

42 x 57 cm

Lance inicial R\$ 400,00

123

GLAUCO RODRIGUES (1929-2004)

DOIS GINETES, 1976

Litografia

Ass. inf, direito

Edição 77 de 200

47 x 65 cm

Lance inicial R\$ 400,00





124

BRENNAND, Francisco (1917-2019)

Potiche em cerâmica policromada decorada com desenhos multicoloridos e pega da tampa em forma de fruto.

Assinado Oficina Francisco Brennand no fundo da peça.

24 x 11 cm

lance inicial R\$ 1.200,00

125

BRENNAND, Francisco (1917 - 2019)

Cinzeiro com cercadura de madeira e cerâmica central com desenho de flor.

4,5 x 26 x 26 cm

Placa de empresa RACIMEC no fundo.

Lance inicial R\$ 2.500,00





126

MAURINO DE ARAÚJO (1943-2020)

FIGURA , 2001

Desenho s/ papel

Ass. Inf. Central

43 x 31 cm

Ex- Coleção Mauricio Pontua

Lance inicial R\$ 900,00

127

HIGINO D`ALMEIDA

SEM TÍTULO

Escultura em madeira policromia
esculpida a mão com dorações

Assinada na peça

18 x 70 cm

Lance inicial R\$ 2.900,00





128
GLAUCO RODRIGUES (1929-2004)

Paisagem

Litografia

Ass. inf. direito - 1985

Edição 128/270

Dedicatória do artista

20 x 23 cm

Lance inicial R\$ 300,00

129

GLAUCO RODRIGUES (1929-2004)

NO DECK DA FAMÍLIA, 1980

M.J.C Litografia

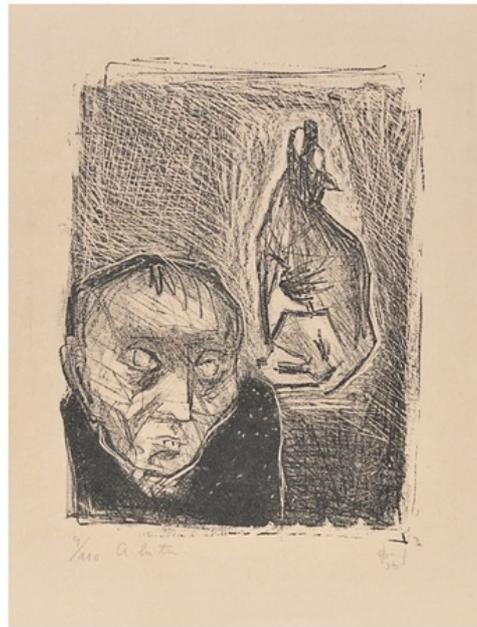
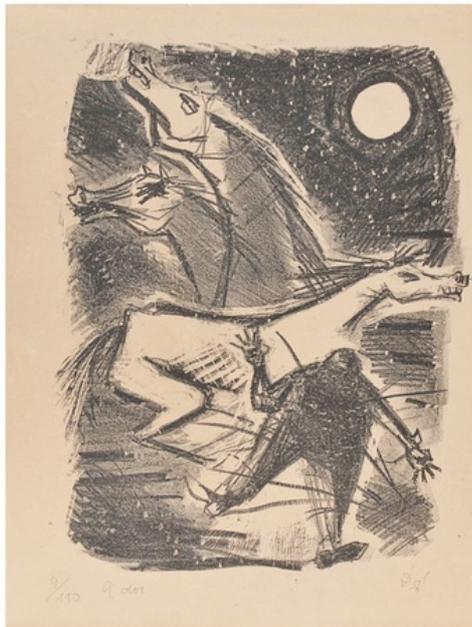
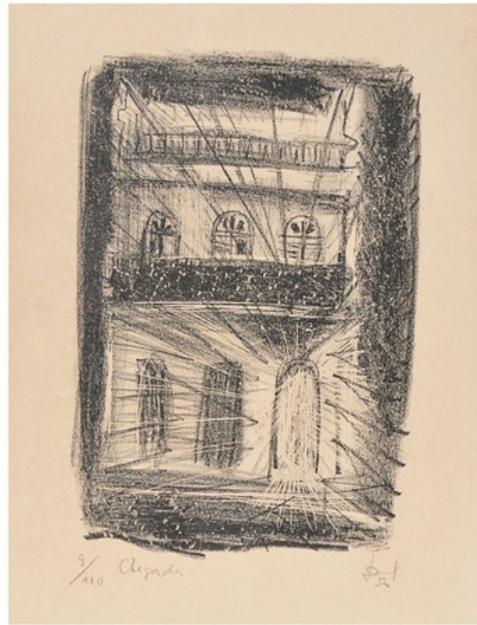
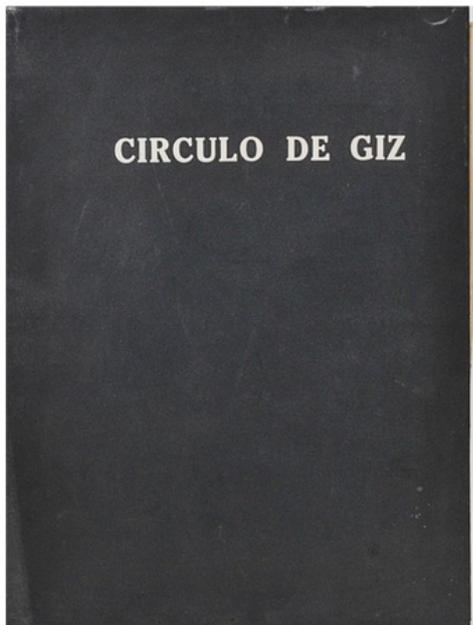
Ass. Inf. Direito

Edição P.A

56 x 74 cm

Lance inicial R\$ 400,00





130

DAREL VALENÇA (1924-2017)

CIRCULO DE GIZ

LITOGRAFIAS DE DAREL

Álbum com diversas litografias do artista Darel Valença,
por Leo Vitor.

Editora Gravura Edições de arte

44 x 33 cm

Lance inicial R\$ 500,00



131

CÍCERO DIAS (1907-2003)

HOMEM NO COQUEIRO

Serigrafia

Ass. inf. esquerdo

Edição 85 de 200

110 x 75 cm

Lance inicial R\$ 2.000,00



132

CRISTINA SALGADO (1957)

SEM TÍTULO

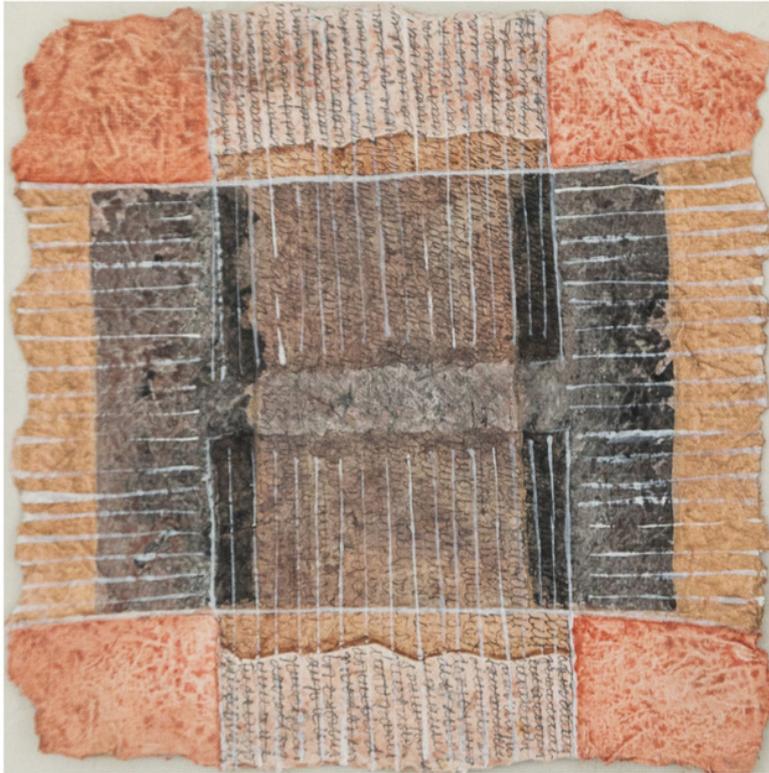
Série Instantâneos, 2002

Escultura em cerâmica no formato de sapato

15 x 21 x 9 cm

Lance inicial R\$ 1.200,00

Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ. É professora adjunta do Instituto de Artes/UERJ e no Departamento de Artes e Design/PUC-RJ. Foi Artista residente no Yorkshire Sculpture Park, Inglaterra; participou do Programa de Bolsas da RioArte. Recebeu alguns prêmios, entre eles de Pintura CEMIG no XVIII Salão Nacional de Arte/MG e Funarte-Arte Contemporânea 2010. Expõe desde 1981, tendo realizado individuais e participado de inúmeras exposições coletivas em instituições como Paço Imperial (Rio de Janeiro), YSPark (Inglaterra), Petite Galerie (Rio de Janeiro), Galeria Anna Maria Niemeyer (Rio de Janeiro), Galeria Baró-Sena (São Paulo) MAM-RJ, MAM-SP, MAC-Niterói, CCBB e SP. Possui obras nas coleções de João Sattamini e Gilberto Chateaubriand (MAM-RJ) e University of Essex Collection of Latin American Art. Suas exposições individuais mais recentes foram Vista – na Casa França-Brasil, e Nudez e Imagem, na Funarte-BH.



133

MÁRIO AZEVEDO (1957)

Sem título, 1990

Polpa de papel

Ass. no verso

21 x 21 cm

Lance inicial R\$ 200,00



134

MICHEL GROISMAN (1972)

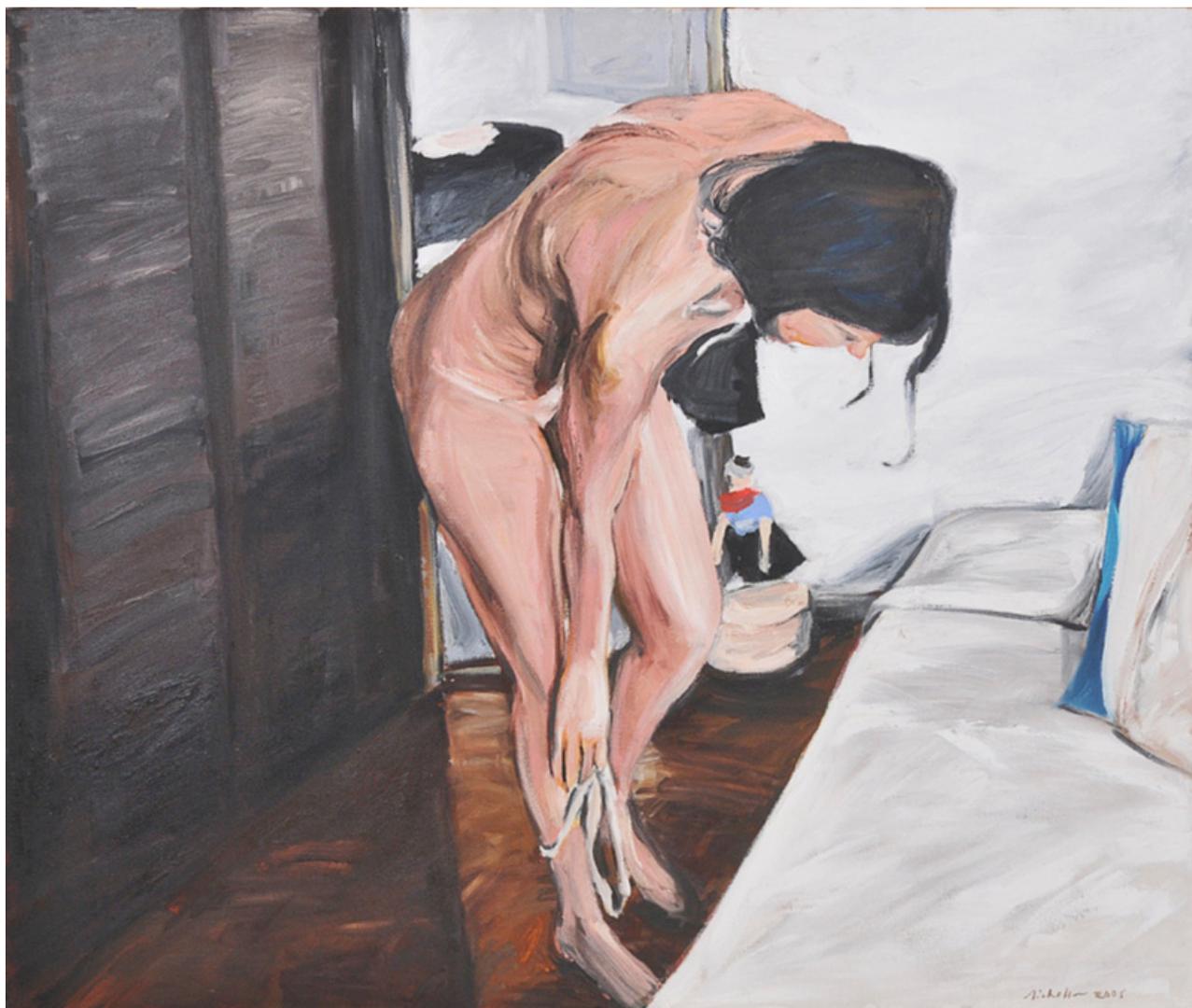
TEAR #6 , 2001

Ampliação analógica/ manual em papel fotográfico

Edição 1 de 5

27 x 20 cm

Lance inicial R\$ 800,00



135

JOHN NICHOLSON (1951)

Undressing before, A mirror and Amoin With Doll, 2008

Óleo s/ tela

Ass. inf. direito e no verso

93 x 110 cm

Lance inicial R\$ 4.000,00



136

GONÇALO IVO (1958)

SÃO FRANCISCO, 1993

Serigrafia

Ass. Inf. direito

Edição 41 de 150

70 x 100 cm

Gravura de tiragem limitada pertencente ao acervo Ecoarte, cuja obra matriz participou da exposição patrocinada pelo Banco Bozano e Simonsen ocorrida em 1992 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em diálogo com a Conferência Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Apenas 25 de 120 obras da mostra tiveram gravuras editadas, sendo está uma dessas selecionadas.

A obra matriz está reproduzida no livro Ecoarte.

Lance inicial R\$ 1.500,00



137
JOSÉ TARANTINO (1951)
Sem título, 1993
Óleo s/ tela
Ass. inf. direito e verso
110 x 80 cm
Lance inicial R\$ 800,00



138

GERCHMAN, Rubens (1942-2008)

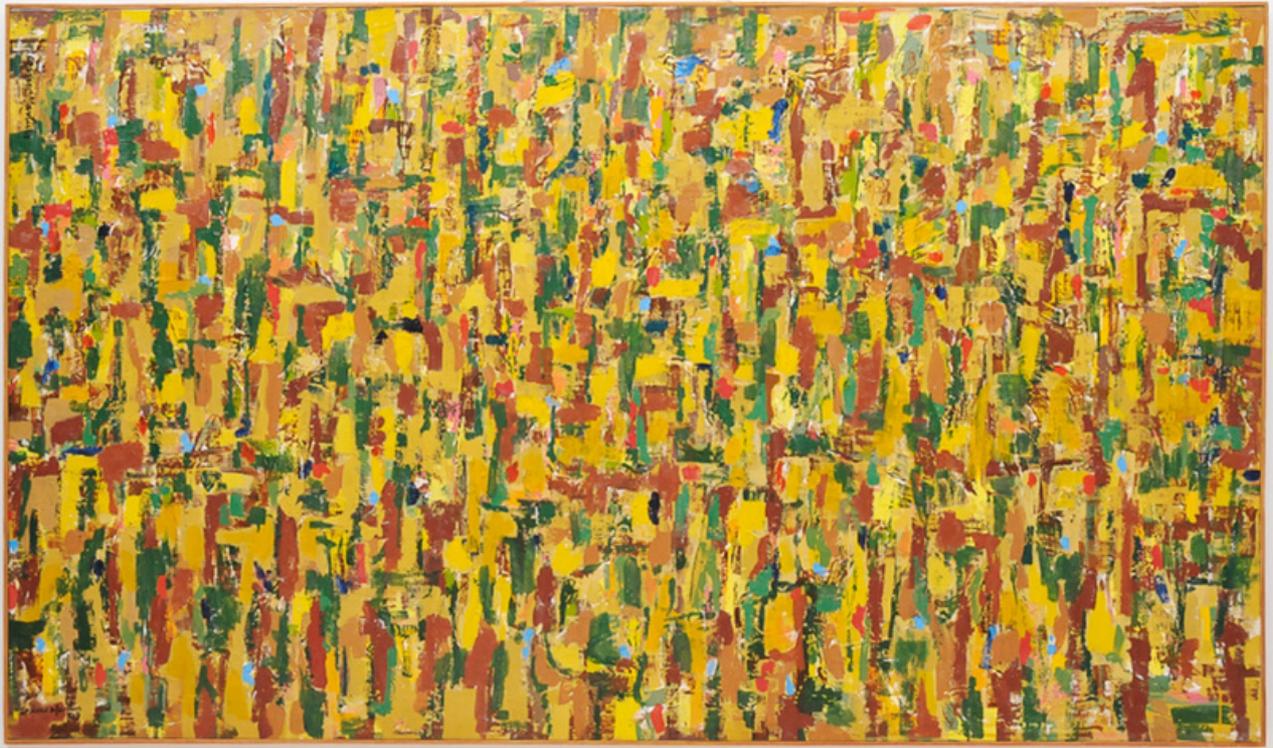
"Cicatriz / Equador / Cicador / Equatriz """, 1974

Litografia em cores impressa s/ papel,

Assinada e datada inf. direito

Edição 1 de 3

Lance inicial R\$ 1.200,00



139

COSM MARTINS

Sem título, 2009

Óleo s/ tela

Ass. Inf. esquerdo e superior esquerdo

Participou da exposição do artista na Proarte Galeria

150 x 255 cm

Lance inicial R\$ 9.800,00



140

CARLOS MARTINS (1946)

O GUARANI

Impressão s/ acrílico

Ass. inf. direito e verso

22 x 29 x 10 cm

Ex. Coleção diplomata Carlos Alexandre Ferreira

Lance inicial R\$ 1.500,00

REGULAMENTO DO LEILÃO

Participação

Aqueles que queiram participar do Leilão deverão se credenciar em nossa plataforma de lances, mediante Cadastro e Validação, bem como declarar ter lido e aceitado o Regulamento do Leilão, ocasião na qual se tornarão aptos a efetuar Lances, reservando-se a Leiloeira o direito de recusar quaisquer Lances efetuados, bem como a participação de qualquer Pessoa no Leilão.

Descrição e Fotos

Embora tenha envidado seus melhores esforços na confecção do Catálogo, procurando descrever e retratar com profissionalismo e desvelo os Lotes que serão apregoados, a Leiloeira garante seu melhor desempenho na exatidão das descrições, que são opinativas, servindo como referência, não devendo ser consideradas como garantia de medida, estado físico, qualidade, raridade e/ou relevância histórica, pelo que recomenda aos Participantes o exame prévio dos Lotes.

Autenticidade

Os Comitentes são legítimos possuidores e proprietários dos Lotes, limitando-se a Leiloeira a intermediar a sua venda. Assim como o desembaraço, a autenticidade das obras artísticas é garantida pelos seus Comitentes, com exceção das obras de autoria de artistas estrangeiros, que serão vendidas como atribuídas.

Condição e exame dos Lotes

Os Lotes serão leiloados no estado de uso e conservação em que se encontram, ficando, antes do Leilão, durante o(s) dia(s) em local indicado, disponíveis, ao público em geral, sob agendamento, momento em que Participantes e Peritos poderão examinar e averiguar os Lotes in loco.

Responsabilidade pela Veiculação das Imagens

Quaisquer e eventuais imagens das peças disponibilizadas pelas mídias sociais da bem como em seu site eletrônico onde está disponibilizado o pregão on-line, possuem apenas o escopo de promover às belas artes e artigos, afim de convidar interessados ao pregão, sendo, para tanto, meramente ilustrativas, não se provando elemento suficiente à preencher qualquer parâmetro de exigência técnica, no sentido de se averiguar o estado do objeto ou influenciar no andamento dos lances durante o leilão.

Cancelamento do lote

A rigor, o Leilão obedecerá a ordem do Catálogo, entretanto, reserva-se a Leiloeira o direito de alterá-la, bem como de retirar qualquer Lote do Leilão, independentemente da existência de Lances e mesmo que durante ou após a sua Disputa.

Tentativas de devolução no que tangem a alegações de má-conservação das obras de arte não serão aceitas de imediato, já que existe a possibilidade de o possível arrematante proceder à vistoria das obras durante período anunciado que acontecem antes do pregão.

Lances

Os Participantes poderão realizar Lances pela nossa plataforma e por meio dos Telefones, desde que tenham assinado o pedido e autorização para ligação, situação que **acarretará a confirmação do Lance Inicial**. Os serviços de Lance Online e Lance por Telefone são prestados de maneira confidencial e a título de cortesia pela Leiloeira e organizador, que não se responsabilizam por falha de terceiros.

Lance Automático

O Participante poderá, ainda, efetuar Lances Automáticos pelo Site, sendo este o método mais seguro de se lançar remotamente. O Lance Automático irá garantir um novo Lance em nome do Participante, acrescido do Incremento Mínimo, sempre que seu lance anterior for superado, até que o Lote seja Arrematado ou que se alcance o limite solicitado.

Lance Condicional

Após o Leilão, determinados Lotes poderão ficar disponíveis a Lances Condicionais, que serão livres, podendo corresponder a qualquer oferta de valor, ficando sua aceitação sujeita à aprovação do Comitente. Contudo, os Lotes sujeitos a Lance Condicional serão imediatamente Arrematados, independentemente de aprovação do Comitente, em caso de Lance igual ou superior ao Lance Inicial.

Regra de Incremento

Os Lances serão obrigatoriamente acrescidos do Incremento Mínimo, que é a diferença mínima aceita entre o Valor Corrente do Lote e o Lance seguinte.

As Regras de Incremento seguem a tabela a seguir:

Até 2.000,00 - incremento de R\$ 50,00

R\$ 2001,00 a 10.000,00 - incremento de R\$ 100,00

R\$ 10.001 até 40.000,00 - incremento de R\$ 200,00

R\$ 50.001 a 100.000,00 - incremento de R\$500,00

R\$ 100.000,00 a 300.000,00 - incremento de R\$ 1.000,00

R\$ 301.000,00 a R\$ 600.000,00 - incremento de R\$ 5.000,00

R\$ 601.000,00 a 1.000.000,00 - incremento de R\$ 10.000,00

R\$ 1.001.000,00 em diante, incremento de R\$ 20.000,00

Responsabilidade pelo Lance

O Lance efetuado terá caráter imediato e será considerado ato jurídico perfeito, sendo irrenunciável, irretroatável e irrevogável, não podendo o Participante que o realizou, a qualquer título ou sob qualquer pretexto, eximir-se da responsabilidade decorrente da sua perpetração. Ao efetuar um Lance, o Participante garante, em caso de Arremate, o seu pagamento à vista.

Arremates

A Disputa Online ocorrerá em simultaneidade à presencial e via telefone, concretizando-se o Lance Vencedor pela melhor oferta de valor efetuada até o término da Disputa, que ocorrerá com a batida do martelo e o anúncio verbal da leiloeira.

Pós-Leilão

Em caso de Arremate, nossa equipe entrará em contato para comunicar o resultado da participação no leilão, ocasião na qual definirá o modo de retirada dos Lotes Arrematados, a embalagem para seu acondicionamento, designação de Transportadora, se aplicável, e emitirá os dados e formas para pagamento. Fica o arrematante a vontade para realizar contato com nossa equipe, podendo fazê-lo por e-mail, telefone ou presencialmente para dúvidas e informações. Os lotes só serão retirados mediante pagamento e nossa equipe de logística realiza embalagens na ordem de entrada de pagamento. Caso deseje pagar na retirada, não esqueça de agendar para que possamos preparar os lotes pelo maior conforto do arrematante.

Taxa do Leiloeiro

Aos Valores de Arremate será acrescida a Taxa do Leiloeiro (5%), que não é incluída no valor do Lance, em caso de parcelamento dos lotes arrematados, a comissão da leiloeira é incluída integralmente na primeira parcela.

Pagamento

A quitação dos Valores de Arremate se dará em até duas parcelas, e deverá ocorrer impreterivelmente até 48h após o Arremate, devendo ser feita mediante quitação por transferência bancária ou depósito em conta, em caso de cheque, os lotes arrematados ficarão disponíveis após a compensação do mesmo em conta corrente indicada.

Retirada e Embalagem

É de inteira e exclusiva responsabilidade do Arrematante a escolha da embalagem e entrega dos Lotes Arrematados, devendo esta ocorrer no prazo máximo de 10 (dez) Dias Úteis após o término do leilão, sob pena de serem os Lotes depositados em um armazém e, após trinta dias, colocados em novo Leilão, com Lance Inicial 20% inferior ao Valor de Arremate. Após decorrido este prazo de 10 (dez dias) se verá afastado qualquer responsabilidade ou dever de guarda e conservação do(s) item(s) pela organizador e/ou leiloeira.

Nossa equipe pode indicar transportadores e transportadoras a título de cortesia e eventualmente auxiliar no orçamento. Caso seja necessário dados da embalagem como peso e medidas, nos encontramos à disposição para informar após a embalagem concluída. Recomendamos contratação de serviços de coleta com seguro. Nosso processo de embalagem ocorre em ordem de recebimento do arrematante da ficha de participação no leilão.

Nossas embalagens possuem as seguintes modalidades:

Simples: plástico bolha sem custos para o arrematante.

Reforçada: plástico bolha, papelão, eucatex e acabamento com papel pardo, com custos para o arrematante.

Premium: caixa de madeira encomendada sob medida, sendo custos por conta do arrematante, com prazo de entrega dado pelo fornecedor.

Por ser uma decisão do arrematante a forma de retirada dos lotes, não nos responsabilizamos por quaisquer contratações. Nossas indicações são mera possibilidades de fornecedores com quem já trabalhamos e que podem vir a ser funcionais e escolhidas para nossos clientes. Ao optarem pelo meio de retirada, o mesmo deve ser informado a nossa organização para que possamos, sob autorização do participante, entregar os lotes arrematados. Assim sendo a leiloeira e organizadora não possuem qualquer vínculo de responsabilidade com a entrega das obras de arte.

Para que a retirada seja exercida por procurador, este último deverá estar ao momento de sua procedência munido do devido instrumento de procuração.

Irreversibilidade do Arremate

Após o Arremate, não serão aceitas reclamações ou devoluções de Lotes retirados, exceto em caso de eventual engano quanto à autenticidade da obra, ocasião na qual o Arrematante deverá, no prazo máximo 15 (quinze) Dias Úteis após o Arremate, apresentar laudo assinado por, no mínimo, dois Peritos. Caso confirmado o engano, o Leiloeiro reembolsará o Arrematante, não sendo devida indenização por perdas e danos, ficando sua responsabilidade limitada ao Valor de Arremate.

Inadimplência

Caso o Arrematante não cumpra suas obrigações no prazo fixado, restará configurada desistência, podendo o Leiloeiro e/ou o Comitente, a seu critério exclusivo critério e independentemente de notificação prévia, optar pela cobrança judicial do saldo devedor ou pela rescisão do Arremate, sem prejuízo da cobrança do valor correspondente à Taxa do Leiloeiro e da Comissão de Organização.

O não-pagamento das obras arrematadas ensejarão o desfazimento da venda, podendo o leiloeira e a organizadora acionar judicialmente o arrematante para exigir a cobrança do valor ainda em aberto, onde também poderá exigir multa equivalente a 30% (trinta por cento) do preço da arrematação.

O conteúdo do dispositivo acima independe da averiguação de perdas e danos, onde incide sob tal questão correção monetária, juros legais, bem como cabe ao leiloeiro exigir as despesas na execução do pregão.

Ambos, consignante e consignatário, poderão ainda sacar título creditício para pagamento à vista em face do arrematante, bem como tomar outras medidas executórias e cabíveis em prejuízo do arrematante inadimplente.

Os pagamentos efetuados por cheque serão submetidos à consulta e confirmação bancária, podendo o leiloeiro reter o lote comprado até o recebimento do valor total.

No caso de inadimplência, a Leiloeira poderá, ainda, Bloquear o Arrematante, tornando-o impedido de participar de Leilões, inclusive de Leilões Parceiros, até a quitação integral da quantia devedora.

Foro

Em caso de litígio prevalecerá a palavra da Leiloeira, ficando eleito o Foro Central da Cidade do Rio de Janeiro para dirimir quaisquer controvérsias relacionadas ao Leilão

CRÉDITOS

Organização

Domus Leilões e Arte

Leiloeira Oficial

Thais Alexandre

Divulgação e Marketing

Marcello Nogueira

Fotografia

Claudio Santana

Design

Allison Felix

Thais Alexandre

Equipe Pesquisa e Textos

Adriana Xerex

Joelma Di Paula

Equipe Operacional

Alessandra Prado

Taulleman Amorim

Waldir Mariano

Plataforma de lances

larremate.com

Agradecimentos

Ludwig Danielian

Armando Fernandes

Edson Alexandre

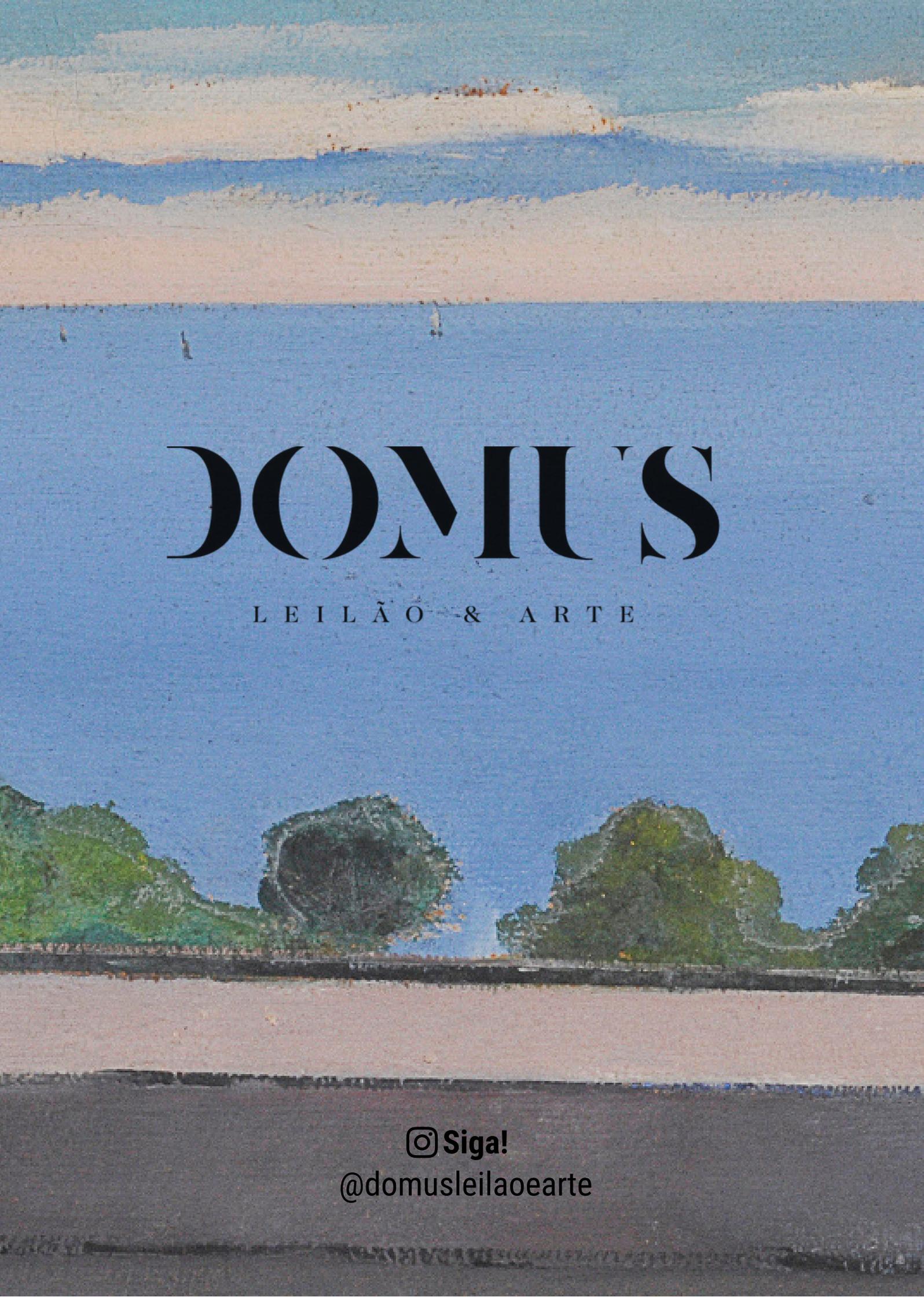
Informações & Lances

(21) 9.9464-0374

contato@domusleilaoearte.com.br

Catálogo & Lances

www.domusleilaoearte.com.br



DOMUS

LEILÃO & ARTE

 **Siga!**

@domusleilaoearte